

Marcelo Franco Leão  
Laura Isabel Marques Vasconcelos de Almeida  
Thiago Beirigo Lopes  
Organizadores

A L G U N S

**RETRATOS**

**DA CULTURA**

**ESCOLAR**

Marcelo Franco Leão  
Laura Isabel Marques Vasconcelos de Almeida  
Thiago Beirigo Lopes  
**Organizadores**

# **Alguns retratos da cultura escolar**

**2024**

Copyright © 2024 Marcelo Franco Leão, Laura Isabel Marques Vasconcelos de Almeida e Thiago Beirigo Lopes

**Revisão textual:** Felipe Camargo

**Design editorial e Diagramação:** Luis Andrés Castillo Bracho

**Capa:** Gnosis Carajás

*Texto em conformidade com as novas regras ortográficas do Acordo da Língua Portuguesa.*

---

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Alguns retratos da cultura escolar [livro eletrônico] / organizadores Marcelo Franco Leão, Laura Isabel Marques Vasconcelos de Almeida, Thiago Beirigo Lopes (orgs.). — Confresa, MT: Gnosis Carajás, 2024.  
PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-983317-2-6

1. Cultura escolar 2. Educação 3. Professores - Formação I. Leão, Marcelo Franco. II. Almeida, Laura Isabel Marques Vasconcelos de. III. Lopes, Thiago Beirigo.

24-209820

CDD-370.1

---

**Índices para Catálogo Sistemático:**

1. Educação : Reflexões 370.1

Tábata Alves da Silva – Bibliotecária – CRB 8/9253

*Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida, sejam quais forem os meios empregados sem a permissão da Editora. Aos infratores aplicam-se as sanções previstas nos artigos 102, 104, 106 e 107 da Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.*

## **Comitê Editorial do Livro**

Dr. Dailson Evangelista Costa - UFT

Dra Sumaya Guedes – UNEMAT

Dra. Eniz Conceição Oliveira – UNIVATES

Dra. Ana Cláudia Tasinaffo Alves - IFMT

Dra Jussara de Araújo - UNEMAT

Dra Cleise Helen Botelho Koeppe - SEDUC/SC

Dra Minéia Cappellari Fagundes - UNEMAT

Dra. Gladys Denise Wielewski - UFMT

Dra Maria Elizabete Rambo - UNILA

# Sumário

<b>Apresentação</b> .....	7
<b>Prefácio</b> .....	9
<b>1 – A explosão: registro iconográfico para refletir cultura escolar em aulas de ciências da natureza</b> .....	14
<i>Carlos Gabriel Araújo Bulhões</i>	
<i>Marcelo Franco Leão</i>	
<b>2 – Explorando frações e divisão: uma análise pictórica no ensino fundamental</b> .....	24
<i>Daiane Pereira Dutra Miranda</i>	
<i>Leandro Carbo</i>	
<b>3 – Análise pictórica sobre o contexto escolar: formatura da pré-escola</b> .....	30
<i>Danielly Jenezerlau Santos Reis</i>	
<i>Laura Isabel Marques Vasconcelos de Almeida</i>	
<b>4 – O lúdico no processo de ensinar e aprender matemática</b> .....	37
<i>Eliane Maria do Prado Siqueira</i>	
<i>Laura Isabel Marques Vasconcelos de Almeida</i>	
<b>5 – Escravo nem pensar: reflexões sobre a cultura escolar por meio de um registro iconográfico</b> .....	46
<i>Evaleis Fátima Curvo</i>	
<i>Marcelo Franco Leão</i>	
<b>6 – Contexto escolar em foco: reflexões de uma perspectiva pictórica</b>	56
<i>Gisele de Souza Pinheiro</i>	
<i>Thiago Beirigo Lopes</i>	

<b>7 – Relato de experiência em sala de aula: os princípios constitucionais ambientais e a formação jurídica .....</b>	<b>65</b>
<i>Ivan Deus Ribas</i> <i>Geison Jader Mello</i>	
<b>8 – Reflexões sobre a cultura escolar por meio do registro iconográfico de uma atividade avaliativa de biologia .....</b>	<b>74</b>
<i>Márcio Mateus Amui Pinheiro</i> <i>Marcelo Franco Leão</i>	
<b>9 – A cultura escolar: uma análise pictórica do contexto educativo....</b>	<b>80</b>
<i>Michelle Cristina Ferreira Andrade Martins</i> <i>Thiago Beirigo Lopes</i>	
<b>10 – Memórias afetivas da pré escola .....</b>	<b>88</b>
<i>Sthefany Regina Moraes dos Santos Oliveira</i> <i>Laura Isabel Marques Vasconcelos de Almeida</i>	
<b>11 – O laboratório no contexto escolar da escola pública: uma reflexão pictórica sobre a socialização do conhecimento científico em uma escola de tempo integral.....</b>	<b>96</b>
<i>Valdecir Francisco de Almeida</i> <i>Leandro Carbo</i>	
<b>Índice Remissivo.....</b>	<b>104</b>
<b>Os Organizadores .....</b>	<b>107</b>

## Apresentação

É com grande satisfação que apresentamos a obra “Alguns retratos da Cultura Escolar”, fruto de um trabalho colaborativo no âmbito da disciplina Culturas Escolares e Formação Docente, integrante do Mestrado em Ensino oferecido pelo Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) e pela Universidade de Cuiabá (UNIC). Este livro é uma coletânea de reflexões e análises acerca dos diversos aspectos que compõem a cultura escolar, abrangendo desde práticas pedagógicas até a influência do ambiente físico na experiência educacional. A organização deste volume esteve a cargo dos professores Marcelo Franco Leão, Laura Isabel Marques Vasconcelos de Almeida e Thiago Beirigo Lopes, cuja expertise e dedicação propiciaram a coesão e profundidade que caracterizam esta publicação.

Os capítulos, escritos por pares de autores constituídos por orientando e orientador, refletem um diálogo produtivo entre teoria e prática, pesquisa e ação docente, todos imersos na realidade educacional brasileira. Os temas abordados oferecem um rico panorama que vai desde o papel dos registros iconográficos na reflexão sobre práticas educativas até intervenções pedagógicas inovadoras em matemática e ciências, passando por análises de rituais escolares e a inserção de questões sociais contemporâneas no currículo. Este leque temático evidencia a riqueza e diversidade da cultura escolar, sublinhando a importância de uma abordagem crítica e reflexiva na formação docente.

A diversidade de temas abordados espelha a complexidade da cultura escolar, indo desde a análise pictórica de registros iconográficos até a reflexão sobre metodologias ativas no ensino de conteúdos específicos. Por meio de experiências pedagógicas inovadoras, reflexões sobre práticas docentes e

análises de momentos marcantes na trajetória escolar, “Alguns retratos da Cultura Escolar” oferece um panorama abrangente e multifacetado da educação.

Desde a exploração de conceitos científicos e matemáticos em sala de aula até a abordagem de temas sociais relevantes, como a conscientização sobre o trabalho escravo, cada capítulo contribui com a formação docente e o desenvolvimento de uma cultura escolar dinâmica e inclusiva. Por meio de relatos de experiências e análises de registros visuais, a obra destaca a importância de uma pedagogia que valorize a interação, a criatividade e o pensamento crítico, fundamentos essenciais para a formação de cidadãos conscientes e ativos na sociedade.

“Alguns retratos da Cultura Escolar” é, portanto, uma leitura interessante para educadores, pesquisadores e todos os envolvidos com a educação, oferecendo reflexões profundas sobre a prática pedagógica e a cultura escolar. Esperamos que esta obra inspire e contribua para a valorização da educação como campo de conhecimento, prática social e espaço de transformação.

*Os organizadores*

## Prefácio

# CULTURA ESCOLAR: COMPREENDENDO OS CONTEÚDOS DA ESCOLA

Wagner Rodrigues Valente

O campo da Educação parece não ter uma matriz epistemológica própria. Tal afirmação mostra-se radical. Mas, serve-nos para lembrarmos que, ao longo do tempo, diferentes searas do conhecimento têm sido mobilizadas pela pesquisa educacional. Ao início, a Filosofia ditava os caminhos para pensarmos a Educação. Por muito tempo, as obras dos grandes filósofos conduziram os escritos sobre como devem ser considerados ensino e formação de professores. Em finais do século XIX, com o surgimento da Psicologia, o campo educacional ancorou seus estudos baseados nessa nova ciência. Posteriormente, a Sociologia ditou os caminhos de estudos sobre Educação, já em meados do século XX. A Antropologia parece ter sido um dos campos que em tempo mais recente ofereceu as suas ferramentas de análise aos estudos educacionais. E, com a Antropologia, a Educação apropriou-se do conceito de cultura. Daí para a caracterização de cultura escolar foi um ápice. A compreensão dos fenômenos que ocorrem na escola, na sala de aula, no modo de agir de crianças, adolescentes, adultos quando estão em situação escolar e, ainda, do trabalho de professores, tem sido elaborada pela mobilização do conceito de cultura escolar. Um dos elementos que puderam ser analisados do ponto de vista da cultura escolar foram os saberes escolares. Como compreender a natureza desses saberes?

Desde, pelo menos, a década de 1980, com os estudos de André Chervel, uma revolução vem ocorrendo no modo de caracterizar os saberes

presentes no ensino escolar. Chervel, em suas pesquisas sobre a gramática francesa mostrou, a partir de estudos históricos, a existência de saberes do ensino dessa rubrica escolar como sendo frutos elaborados ao longo da história da escola. A análise de campos disciplinares como a linguística francesa e a compilação de fartíssima documentação escolar permitiu a esse pesquisador demonstrar que os saberes escolares se configuravam na forma de disciplinas próprias, de disciplinas escolares. E tais saberes não eram redutíveis às disciplinas científicas, ou mesmo vulgarizações dessas disciplinas. Assim, a gramática escolar não era uma vulgarização dos estudos linguísticos. Chervel, ante ao desafio de caracterizar a produção de saberes pela escola, ampliou suas conclusões, alargando suas reflexões para todos os saberes escolares. A matemática escolar, por exemplo, não mais deveria ser considerada como tão somente uma didatização da matemática do campo matemático, dos matemáticos. A matemática da escola passaria a ser vista como uma disciplina escolar - a disciplina escolar matemática. Isso levou o autor a elaborar uma anatomia dos saberes escolares por meio das disciplinas escolares. Assim, cada disciplina escolar apresenta como componentes: um ensino de exposição, elementos de motivação, um rol de conteúdos de ensino, exercícios e problemas; e um aparelho docimológico.

Os primeiros escritos de Chervel mostraram-se, ao que tudo indica, um tanto radicais. Para chamar a atenção do papel da escola como produtora de saberes, esse autor parece ter isolado o meio escolar de outros espaços. Seria a escola, de modo independente, produtora dos saberes por meio dos quais ela exerceria a sua tarefa educativa. As disciplinas escolares, então, constituiriam frutos da escola e para a escola.

Um outro historiador, conterrâneo de Chervel, Dominique Julia, na análise dos estudos sobre disciplinas escolares e produção de saberes pela escola, ampliou, de certo modo, o trabalho de André Chervel trazendo às

reflexões sobre as disciplinas escolares, o conceito de cultura escolar. Com Julia, e a incorporação do conceito de cultura escolar na análise dos saberes veiculados pela escola, atenuou-se, de certo modo, a radicalidade dos estudos de Chervel. Passou-se a considerar a ideia de que cada cultura produz os seus próprios saberes. Assim sendo, observa-se que as culturas não se fecham em si mesmas. Não são independentes. Toda cultura, para sua própria existência, mantém relações com outras culturas. Desse modo, os saberes produzidos pela cultura escolar têm elaboração a partir de tensionamentos, embates, relações conflituosas e pacíficas entre diferentes grupos culturais, envolvendo diferentes espaços. Em suma: a escola não é uma ilha, mesmo em termos de saberes que ela veicula. Seus saberes são elaborados em relação às culturas que lhe são próximas.

As discussões sobre a cultura escolar certamente não terminam com as proposições de Julia, muitos outros autores se inseriram nesse debate como, por exemplo, Jean-Claude Forquin, Viñao Frago e Agustin Escolano Benito, para citar apenas alguns nomes. Apesar de certas nuances específicas das propostas de cada um desses autores, o entendimento da cultura escolar como produtora de saberes a partir de suas relações com outras culturas é um aspecto comum.

Agustin Escolano, por exemplo, ao considerar a escola como uma construção cultural complexa, identificou três culturas que operariam, de modo articulado, no âmbito da escola: empírica, científico-acadêmica e política. Em breves palavras, para esse autor, a cultura empírica é constituída pelo conjunto de ações realizadas na regulação do ensino e da aprendizagem, incluindo a cultura material da escola; a cultura científico-acadêmica deve ser entendida como produto dos discursos e investigações sobre o universo escolar; e a cultura política relacionada à organização dos sistemas educativos.

Nesse complexo contexto de relações entre culturas há destaques para aquelas que envolvem o corpo docente. Julia defende que o estudo da cultura escolar precisa levar em consideração a existência de um corpo profissional específico e o papel desempenhado pela profissionalização do trabalho de educador. Agustin Escolano chama a atenção para a importância de considerar que a cultura científico-acadêmica (uma das três culturas da escola) “se ressignificou e fortaleceu a partir da institucionalização dos saberes pedagógicos como disciplinas acadêmicas, nas escolas normais, faculdades e institutos das universidades, no contexto contemporâneo”.

Desta forma, pensar a produção de saberes da escola envolve, dentre outros aspectos, as relações entre o espaço da escola e da formação de professores e os processos de produção dos saberes profissionais relacionados à docência, na articulação deles com culturas diferentes, mas vizinhas.

O próprio título deste livro adianta ao leitor o caminho seguido por seus autores: retratar a cultura escolar. Nada mais desafiador. Como elaborar retratos de uma cultura? A partir da elaboração de registros, de descrições densas, como diria o antropólogo Clifford Geertz, em seu clássico livro “A interpretação das culturas”. E entenda-se por descrições densas os textos que revelam significados do que ocorre no âmbito da cultura escolar.

Ao longo dos capítulos o leitor tem a oportunidade de deparar-se com um conjunto grande de aspectos da cultura escolar, em diferentes níveis de ensino, com diferentes conteúdos e temas de observação, analisados sob a égide da cultura escolar. Ensino de Ciências, Química, frações no Ensino Fundamental I, aspectos da formatura de alunos em pré-escola, o lúdico no cotidiano escolar, leis e direitos trazidos para a forma escolar e sua mobilização, uso do uniforme, a disposição das carteiras, e a utilização de materiais didáticos; meio ambiente tratado em curso superior jurídico, Biologia, modo de organização da sala de aula, memória afetiva e pré-escola,

laboratório de ciências... Ao fim e ao cabo, todos esses temas são analisados como conteúdos, conteúdos da cultura escolar. Toda essa gama de temas permite ao leitor penetrar na ambiência escolar, de modo fazer parte dela, e compreender as singularidades e complexidades do processo educativo.

Boa leitura!

# 1

## A EXPLOÇÃO: REGISTRO ICONOGRÁFICO PARA REFLETIR CULTURA ESCOLAR EM AULAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

Carlos Gabriel Araújo Bulhões  
Marcelo Franco Leão

### Resumo

O ensino de Ciências está em constantes transformações, o que requer dos professores a realização de reflexões sobre os elementos do contexto escolar em seus múltiplos aspectos. O objetivo desta atividade foi compreender os elementos constituintes da cultura escolar, bem como a construção dos diferentes saberes docentes envolvidos na apropriação e utilização na cultura em situações de aprendizagem por meio de uma análise pictórica de um registro fotográfico do contexto escolar de atuação. O registro fotográfico analisado foi da situação de aprendizagem do dia 15 de março de 2024, em aulas de Química de uma turma do 3º Ano do Ensino Médio, de uma escola pública de Tangará da Serra/MT. O registro possibilitou não somente um momento de aprendizado e descontração, mas também oportunizou refletir sobre elementos da cultura escolar que influenciam nas relações entre o ensino e o aprendizado. Além disso, constatou-se a presença de elementos tecnológicos, bem como a disposição dos estudantes que rompem a ideia de filas e organização. Logo, esta atividade envolvendo experimentos práticos reflete um ambiente dinâmico e uma cultura escolar moderna e ativa, que busca promover o engajamento dos estudantes, estimulando o pensamento científico e promovendo o interesse pela Ciência por meio de atividades práticas. **Palavras-chave:** Atividade experimental; Ensino de Ciências; Recursos didáticos.

### Reflexões iniciais

O ato educativo envolve importantes elementos, tais como o planejamento pedagógico, a escolha de conceitos e maneiras de abordagens, os recursos e materiais didáticos disponíveis, as maneiras metodológicas de ministrar as aulas, a relação professor e estudantes, a avaliação da aprendiza-

gem, entre tantas outras. Outrossim, o processo educativo está em constantes transformações, o que possibilita refletir sobre as novas abordagens para o ensino de Ciências. Frente ao exposto, este texto apresenta uma reflexão sobre a cultura escolar e os saberes docentes.

Cultura é um conceito amplo e complexo que engloba os padrões de comportamento, como: crenças; valores; normas; tradições; práticas; expressões artísticas; formas de vida; alimentação; vestuário/moda; estrutura social; entre tantos outros aspectos. Visto que a cultura não é fixa e está sujeita a mudanças ao longo do tempo devido a influências.

A cultura escolar se refere ao conjunto de valores, normas, práticas e tradições que são característicos de uma instituição de ensino, como uma escola, que envolve: Valores educacionais; Normas e comportamento; Relações interpessoais; Metodologias de ensino; Eventos e tradições escolares; Currículo e valores acadêmicos; Ambiente físico. A cultura escolar pode variar significativamente de uma escola para outra e, muitas vezes, reflete as crenças e valores da comunidade local, bem como a filosofia e liderança da administração escolar. Assim, cultura escolar pode ser compreendida como uma rede de significados compartilhados pelo conjunto de atores que participam e interagem na construção do cotidiano da escola (Tardif, 2002). Já o contexto escolar é fruto da cultura escolar que influencia nos espaços, na organização e no planejamento da escola.

Os saberes docentes se referem ao conjunto de conhecimentos, habilidades e compreensões que um professor possui e emprega em sua prática de ensino. Os saberes docentes abrangem diversos aspectos, como: Conhecimento disciplinar; Conhecimento pedagógico; Conhecimento sobre diversidade e inclusão; Conhecimento sobre a comunicação e interação em sala de aula; Conhecimento sobre tecnologia educacional; Conhecimento sobre avaliação e feedback; Conhecimento sobre políticas educacionais e

regulamentações. Esses saberes docentes não são engessado e podem evoluir ao longo da carreira de um professor à medida que eles ganham experiência e aprendem com a prática.

O papel desempenhado pelo professor na educação contemporânea de vários aspectos é desafiador, pois reflete as mudanças na sociedade, na tecnologia e nas expectativas em relação à educação. Nesse sentido, o papel do professor na educação contemporânea vai além da simples transmissão de conhecimento, ele envolve a criação de ambientes de aprendizado ricos, desafiadores e inclusivos, bem como o desenvolvimento de habilidades e valores essenciais para o sucesso dos alunos em um mundo em constante mudança.

O presente estudo teve como objetivo compreender os elementos constituintes da cultura escolar, bem como a construção dos diferentes saberes docentes envolvidos na apropriação e utilização na cultura em situações de aprendizagem por meio de uma análise pictórica de um registro fotográfico do contexto escolar de atuação.

## **Desenvolvimento**

O estudo foi realizado no segundo semestre de 2023, motivado pelas discussões ocorridas nas aulas de Cultura escolar e Saberes docentes, do Mestrado em Ensino ofertado pela associação ampla entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) e a Universidade de Cuiabá (UNIC). Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter descritivo. Essa metodologia de pesquisa aproxima-se da defendida por Silva (2021), que sugere analisar uma obra (arte na forma de imagem) segundo um ponto de vista formal.

A imagem escolhida para realizar a atividade de reflexão sobre a cultura escolar e os saberes docentes (Figura 1), registra uma situação de aprendizagem do dia 15 de março de 2024, em aulas de Química de uma turma do 3º Ano do Ensino Médio de uma escola pública de Tangará da Serra/MT.

**Figura 1:** Registro fotográfico da atividade experimental em sala de aula.



Na imagem, existe uma chama; as luzes, o formato e a intensidade sugerem ser um tipo de explosão. Essa expansão de cores com contrastes amarelos e avermelhados não fornece informações precisas quanto ao dia, período e o que de fato está explodindo, mas retrata a atenção e o drama de alguns espectadores ao observarem o que parece ser uma explosão.

Em uma análise ampla, é possível observar que se trata de um espaço educacional comum, delimitado por paredes e janelas, decorado com cortinas e cartazes, preenchido com mesas, cadeiras, livros e bolsas, onde um pequeno grupo de estudantes está engajado e atento à atividade elaborada por um indivíduo no centro da sala.

Na imagem, consta a identificação do “autor”, representada por uma pequena foto circular no canto inferior esquerdo, e a descrição de seu pseudônimo “arizof” logo ao lado da foto. Há ainda um trecho descrito “Aula de química, experiência prática” e a menção de dois outros perfis. Esses elementos são característicos de uma publicação em rede social, o que sugere a atualidade do período em que a cena ocorre, principalmente com o uso dispositivos tecnológicos e a internet (Moran, 2000).

Pode-se observar também que o enquadramento da imagem foi cuidadosamente escolhido pelo autor para contemplar todo o cenário, a disposição das carteiras, a reação dos estudantes ao fundo, a postura do professor e os efeitos luminosos produzidos pela explosão.

A cena é composta por cores vibrantes decorrentes do fenômeno que parece ser uma explosão, com tons de vermelho, amarelo e laranja, em contraste com o fundo escuro da sala, promovido pelas cortinas pretas que tentam bloquear a luz solar, produzindo uma atmosfera de espanto e adrenalina.

Existem também a menção de dois nomes na imagem, o primeiro é um nome masculino, sugerindo ser o perfil social do indivíduo que conduz a cena ao centro, todavia, não descarta também a possibilidade de ser a identificação de qualquer outro estudante expectador presente no momento.

O segundo perfil mencionado na imagem tem como pseudônimo o nome de uma escola estadual, simbolizada pelas siglas “E.E 13 de maio” que certificam que o ambiente em que a cena ocorre é uma escola.

Esses elementos caracterizam o período moderno em que se encontra a cultura escolar retratada na imagem, Moran (2000) destaca que a uti-

lização da internet nas interações e participação com os estudantes refletem uma ação pedagógica inovadora e atual.

A disposição dos estudantes em sala rompe a ideia de filas e organização, sugerindo uma concepção de aula especial na qual todos estão voltados aos cantos da sala, direcionados para o centro. Ao analisar esses estudantes, é possível observar que estão atentos, ora buscando registrar em seus dispositivos celulares os acontecimentos, ora comtemplando visualmente tais experimentos.

As expressões faciais possibilitam a compreensão do clima emocional da cena. Quatro estudantes estão focados em registrar essa explosão em seus dispositivos, buscando o melhor ângulo e a melhor filmagem. De tal forma, dois desses estudantes se escondem atrás da tela dos celulares, abdicando da própria experiência visual para um registro mais preciso e real.

Por outro lado, os outros dois alunos também buscam registrar o fenômeno luminoso da explosão, mas priorizam a experiência real, direcionando seus olhares diretamente para o centro, onde ocorre a explosão, deixando os celulares em segundo plano, sendo possível observar os registros por meio dos flashes ligados. Essas posturas ressaltam a integração da tecnologia na sala de aula e como os dispositivos móveis são uma parte comum da cultura escolar e dos estudantes.

No entanto, nem todos se limitam a registrar nas redes sociais. Três alunos observam cuidadosamente a explosão, com expressões sérias e atentas ao material de estudo. Mais ao fundo, uma estudante se destaca dos demais, com as mãos nos ouvidos e uma expressão de agonia no rosto, indicando a intensidade do barulho provocado pela explosão.

Observa-se, nessas expressões dos participantes da cena e no contraste da imagem, a “libertação” da abordagem tradicional de ensino, pontuada por Ferreira *et al.* (2010), que a utilização de metodologias experimentais exclui a passividade dos estudantes, que passam a contemplar o conteúdo.

Aliadas também a uma cultura escolar moderna e tecnológica, a presença de celulares e registros fotográficos na maioria dos indivíduos marca a instantaneidade e valorização da comunicação visual, caracterizada pelos estudantes que são ‘nativos digitais’ (Prensky, 2001).

Na cena, destaca-se a figura do possível professor, posicionado no centro esquerdo, com uma postura ligeiramente agachada e as pernas semi-flexionadas, enquanto observa atentamente a explosão. Seus óculos de proteção escuros são elementos essenciais na composição e atração visual, uma vez que sua expressão facial é parcialmente obscurecida por esses óculos.

Apesar de estar agachado para se proteger dessa explosão, sua postura transmite autoridade, segurança e domínio do experimento. Suas roupas, adequadas para uma atividade experimental, reforçam seu papel profissional, destacando sua identidade como professor.

A calma e a segurança empegada refletem seu domínio e conhecimento na condução do aprendizado dos alunos, Tardif (2002) descreve essas ações como saberes docentes temporais, adquiridos pelos professores progressivamente no decorrer do trabalho docente.

Além disso, o modo como o experimento é realizado é digno de atenção, o professor utiliza de ferramentas de exagero, como óculos escuro de proteção e um cabo extensor para não se ferir durante a explosão. Essa atitude reflete um entusiasmo do mesmo pelo ensino de ciências, buscando motivar os estudantes e despertar o interesse desses pela explosão.

Leão *et al.* (2014) assumem que os desafios da educação na contemporaneidade é superar o modelo tradicional tanto na adequação metodológica quanto na atualização tecnológica. O professor ao adotar essa postura de levar o experimento em sala corrobora também com Ferreira *et al.* (2010), ao pontuarem que os docentes devem expor os estudantes a situações-problemas específicas, incentivando a construção do conhecimento por meio de práticas experimentais.

Em uma reflexão mais profunda, podemos assimilar esses acontecimentos a alegoria da caverna de Platão (2000), de forma breve, Platão descreve um grupo de indivíduos que passa a vida acorrentados no interior de uma caverna, esses visualizam apenas sombras projetadas nas paredes da caverna, onde essas sombras são suas únicas realidades. Quando um indivíduo é libertado e foge da caverna esse é exposto a luz do sol e ao mundo exterior, percebendo e observando a verdadeira essência da natureza que antes se pareciam sombras.

De forma semelhante, na cena retratada, os alunos são expostos a fenômenos que desafiam suas percepções anteriores, seja pelo aspecto luminoso, sonoro ou visual, a experiência da explosão em sala rompe com as concepções tidas como distantes dos estudantes e assim como o indivíduo libertado da caverna, o estudante é exposto a uma nova realidade que possibilita expandir seus horizontes de compreensão.

Leão *et al.* (2014) refletem, por exemplo, que essa subjetividade é um passo importante para a escolaridade moderna e a superação do pensamento reducionista na educação.

Tanto na alegoria da caverna de Platão como na imagem registrada, são expostos o confronto dos indivíduos com novas realidades, a experiência levada pelo professor possibilita despertar nos estudantes a busca pela com-

pressão dos fenômenos da natureza e suas transformações. Onde o ensino deve ser calcado principalmente na observação, seguidas da investigação, interação e sensibilidade (Leão, *et al.*, 2014).

## **Algumas considerações**

Ao realizar essa análise pictórica da explosão em uma aula de Ciências, é possível observar não somente um momento de aprendizado e descontração, mas também elementos da cultura escolar que influenciam nas relações de ensino e aprendizado. Como exemplo, a emoção e adrenalina envolvida na exploração científica. A disposição de cores resultantes da explosão intensifica na cena a sensação de calor e energia, que desperta nos estudantes a emoção do experimento e o fascínio pela aula.

Por fim, a presença desses elementos tecnológicos na cena, junto com a disposição dos estudantes que rompem a ideia de filas e organização, a postura do professor e a realização de experimentos práticos em sala, reflete um ambiente e uma cultura escolar moderna e ativa, que busca promover o engajamento dos estudantes nas atividades, estimulando o pensamento científico e promovendo o interesse pela ciência por meio de atividades práticas.

## **Referências**

FERREIRA, Luiz Henrique; HARTWIG, Dácio Rodney; OLIVEIRA, Ricardo Castro de. **Ensino Experimental de Química: Uma Abordagem Investigativa Contextualizada**. Química Nova na Escola, v. 32, n. 2, p. 101-106, mai. 2010.

LEÃO, Marcelo Franco; SCHWERTNER, Suzana Feldens; SCHUCK, Rogério José; QUARTIERI, Marli Teresinha. **Reflexões sobre a transição da escola moderna para a contemporânea e sua influência nos processos de ensino e de aprendizagem**. Signos, v. 2, n. 35, p. 88-102, fev. 2014.

MORAN, José Manuel. **Mudar a forma de ensinar e aprender com tecnologias.** Interações, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 57-72, jun. 2000.

PLATÃO. **A República.** Tradução de Carlos Alberto Nunes. 3. ed. Belém: EDUFPA, p. 319-322, 2000.

PRENSKY, Marc. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais.** In: PRENSKY, Marc. On the Horizon. Traduzido por Roberta de Moraes Jesus de Souza. NCB University, Vol. 9 n 5, out. 2001.

SILVA, Yolanda. Análise de Obras de Arte. Online: Citaliarestauro, 2021. 50 p. <https://citaliarestauro.com/wp-content/uploads/2021/05/Manual-do-curso-Analise-de-Obras-de-Arte.pdf> Acesso em 22 de out de 2023.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 5ª edição, 2002.

# 2

## EXPLORANDO FRAÇÕES E DIVISÃO: UMA ANÁLISE PICTÓRICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Daiane Pereira Dutra Miranda  
Leandro Carbo

### Resumo

O texto apresenta uma intervenção pedagógica voltada para o ensino de frações e conceito de divisão em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental I na Escola Estadual Francisco Soares de Oliveira, em Jaciara-MT. A aula foi organizada de forma a relacionar teoria e prática, utilizando um bolo em pedaços como recurso visual para que os alunos compreendessem os conceitos. A professora, pedagoga da turma, utilizou suas experiências de vida e saberes de formação para contextualizar o conteúdo no cotidiano dos alunos. A aula foi planejada previamente, tendo o bolo como recurso principal, seguido de cálculos mentais e situações-problemas resolvidas no quadro. No final, os alunos registraram o aprendizado em cadernos e fotografias. A análise pictórica destacou a importância da representação visual das práticas escolares e dos saberes docentes, incorporando elementos históricos e contemporâneos para refletir sobre o processo educacional ao longo do tempo. Em suma, a intervenção pedagógica demonstrou uma abordagem eficaz para o ensino de frações e divisão, envolvendo os alunos de forma participativa e contextualizada.

**Palavras-chave:** Frações. Conceito de divisão. Representação visual.

### Reflexões iniciais

A cultura abrange um vasto conceito que engloba as tradições, convicções e práticas típicas de uma comunidade específica. Já a cultura escolar refere-se ao conjunto de valores, tradições, normas, práticas e atitudes que predominam em ambientes educacionais, como escolas e instituições de ensino. Isso inclui a forma como a educação é estruturada, os métodos

de ensino, as relações entre alunos, professores e família, as expectativas em relação ao desempenho acadêmico e outros aspectos que moldam a experiência educacional dentro de uma determinada instituição ou sistema de ensino.

Segundo Chervel (1988), a escola desempenha um papel fundamental na transmissão cultural da sociedade, dividindo-se em duas partes distintas: os programas oficiais, que explicitam os objetivos educacionais, e os resultados práticos da atividade escolar, os quais nem sempre refletem esses objetivos. Em outras palavras, o autor concebe a cultura escolar como aquela adquirida no ambiente escolar, reconhecendo nela não apenas um meio de disseminação, mas também sua origem.

A organização e a estrutura de funcionamento e, portanto, a tomada de decisões no cotidiano escolar é peculiar, pois as escolas são instituições especiais e diferentes das organizações sociais, conforme afirma Nóvoa “As escolas são instituições de um tipo muito particular, que não são pensadas como qualquer fábrica ou escritório, a educação não pode tolerar a simplificação do humano (...) que a cultura da racionalidade empresarial sempre transporta (1998, p. 16).

Sobre os saberes docentes, Tardif (2012), elucida alguns pontos:

1º Saber e trabalho: A íntima relação entre o trabalho e a sala de aula. Todo o conhecimento que o professor tem vai servir ao trabalho docente.

2º Diversidade do saber: O saber do professor é plural e heterogêneo, porque envolve conhecimentos e um saber bastante diverso, proveniente de fontes variadas.

3º Temporalidade do saber: O saber do professor é adquirido por meio de um contexto, de uma história de vida de uma carreira profissional.

4º A experiência do trabalho enquanto fundamento do saber: A experiência é um espaço onde o profissional aplica seus saberes, e esses estão diretamente ligados com as experiências que ele teve.

5º Saberes humanos a respeito de seres humanos: Trabalho onde o trabalhador se relaciona com seu objeto de trabalho, através da interação humana.

6º Saberes e formação de professores: Expressa vontade de encontrar nos cursos de formação de professor, uma nova articulação, um novo equilíbrio entre os conhecimentos produzidos pelas universidades a respeito do ensino e os saberes. Equilibra a teoria com a prática.

Profissão Professor: Os professores são profissionais que lidam com alunos como indivíduos, o que implica que devem levar em conta as distinções individuais em seu método de ensino. Os alunos apresentam diversidade em suas habilidades e origens. Além disso, os alunos são membros de uma sociedade, o que desempenha um papel importante nas abordagens e ações dos professores, uma vez que características socioculturais, como gênero, raça e posição socioeconômica, podem influenciar as dinâmicas na sala de aula.

Explorar os elementos que constituem a imagem, cultura escolar e investigar a evolução do conhecimento dos professores dentro desse ambiente. Analisar os fundamentos da cultura escolar e examinar como os alunos adquirem diversos tipos de conhecimento no cenário educativo.

Observar a estrutura da cultura escolar e a formação dos diferentes saberes dos professores e alunos nesse ambiente educativo. Analisar os pilares que compõem a cultura escolar, dentro desse contexto educacional.

## Desenvolvimento

A atividade pedagógica foi realizada pela professora pedagoga para o ensino de frações e conceito de divisão para uma turma de 5º ano do ensino fundamental, na Escola Estadual Francisco Soares de Oliveira, em Jaciara-MT (Figura 1).

**Figura 1** - Explorando Frações e Divisão: Uma Análise Pictórica no Ensino Fundamental



A sala de aula é espaçosa, limpa e climatizada, os alunos observaram as partes de uma fração (bolo em pedaços) relacionando a teoria e prática, abrangendo conceitos e operação inversas, divisão, multiplicação e subtração.

A turma que participou da atividade é do período vespertino (13 às 17 horas), cada aula com duração de 1 hora. Foram utilizadas duas aulas para esse momento. Os conceitos já haviam sido trabalhados anteriormente.

A professora utilizou das experiências de vida, saberes de formação, e relacionou entre os saberes de sala de aula e o contexto do cotidiano dos estudantes.

## **Apropriação da cultura**

Bolo, vestimentas, uniformes, máscara, acessórios de cabelo, jaleco da professora.

Essa aula foi planejada e antes desse momento foi trabalhado a parte conceitual do conteúdo, o recurso foi um bolo feito pela professora, em formato redondo para falar sobre frações, por ser 35 estudantes na turma foram chamados à frente para observar a explicação e participar dessa interação por meio de seus conhecimentos prévios. Em seguida os estudantes fizeram cálculos no quadro, foram propostos pela professora situações-problemas com quantidades para que os alunos resolvessem através cálculos mentais e feitos no quadro. No final foram realizados os registros no caderno e em fotografias.

## **Algumas Considerações**

A análise pictórica das práticas escolares, dos saberes escolares e da formação docente pode ser realizada como uma representação visual do processo educacional ao longo do tempo, incorporando elementos históricos e contemporâneos. Nessa perspectiva, a figura pode ser vista como uma composição complexa, onde cada elemento visual representa conceitos teóricos relevantes treinados na disciplina.

A figura pode ser dividida em duas metades, uma representando a perspectiva histórica e outra a perspectiva contemporânea. Na metade histórica, elementos como uma lousa, uma pena e tinteiro podem ser incorporados, enquanto na metade contemporânea, dispositivos eletrônicos, como tablets e laptops, podem ser representados. Esses elementos enfatizam

a transição de métodos de ensino tradicionais para abordagens inovadoras baseadas em tecnologia na educação contemporânea.

## **Referências**

TARDIF, Maurice **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2012.

NÓVOA, António (org.). **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1998.

CHERVEL, André. L'histoire des disciplines scolaires. Paris: **Histoire de L'educacion**, n. 38, p. 59-119, 1988.

# 3

## ANÁLISE PICTÓRICA SOBRE O CONTEXTO ESCOLAR: FORMATURA DA PRÉ-ESCOLA

Danielly Jenezerlau Santos Reis  
Laura Isabel Marques Vasconcelos de Almeida

### Resumo

O objetivo do texto é destacar os aspectos inerentes a uma imagem fotográfica que retrata a formatura da Pré-escola na década de 1980, a partir de representações pictóricas. A imagem destaca o momento importante que marcou a trajetória estudantil e as transformações no contexto escolar nos dias atuais, considerando os aspectos culturais, constituindo essa fotografia como um momento ímpar, com boas lembranças, sentimentos e significados. Ressalta que desde a infância, a criança deve ser reconhecida como um ser social e cultural, portadora de direitos garantidos pela legislação, que deve ser respeitada como uma pessoa cidadã que pensa e age de forma crítica no seu contexto social.

**Palavras-chave:** Pré-escola; Cultura escolar; Educação Infantil.

### Reflexões iniciais

Lidar com as recordações nos leva a infinitas possibilidades de rememorar boas ou más lembranças. Trazer à tona um momento especial da infância, significa lembrar de um momento único, recheado de emoções e vastas lembranças sobre o período que cursei a Pré-escola. Representa o primeiro contato com as letras e números de forma lúdica e muito especial, aqui representado pela fotografia da Formatura do Pré-Escolar.

As imagens podem ser apreciadas e analisadas por diferentes ângulos e concepções. O estilo pictórico é uma representação artística com o intuito de transmitir sensações e emoções através da linguagem visual, fazendo uso

de elementos como pinceladas visíveis, cores intensas, texturas marcadas e composições livres. Os artistas que dotam este estilo criam representações visando transmitir uma ideia ou mensagem por meio de elementos visuais.

O termo “pictórico”, está mais associado à pintura, mas também aplicado a outras formas de arte, como a fotografia e o cinema. Em todas essas manifestações, a finalidade é criar uma imagem fotográfica que vá além da mera representação da realidade, como destaca a teoria proposta por Boris Kossoy (2009), fotógrafo, teórico, arquiteto e historiador da fotografia. Conforme o autor, a imagem pela fotografia, quando preservada ou reproduzida, fornece testemunho visual e material dos fatos aos espectadores ausentes na cena.

## **Desenvolvimento**

A fotografia retrata a Formatura da Pré-escola (1986) da Escola pública Dr. Mário Tourinho em Montes Claros/ MG que geralmente era realizada na Igreja de maneira formal. Nesta ocasião, os alunos usavam uniforme novo, indicando que o estudante estava passando para outra fase escolar. Era um momento importante para as famílias e principalmente para mim, porque aguça as boas lembranças.

**Figura 1:** Formatura Pré Escola em 1980



Souza e Kramer (1988) apontam que a Pré-escola, nos anos 1980, tinha o objetivo de suprir as taxas de reprovação, evasão e fracasso escolar da época, dados esses que correspondiam ao Ensino Fundamental. O ensino se destinava às classes mais abastadas, não sendo capaz de resolver o problema, uma vez que as crianças que compunham essas taxas eram pobres, negras e periféricas.

A alfabetização na Pré-escola tinha como predominância o enfoque preparatório para o primeiro grau. Por isso, o “ensino de primeiras letras” era (quase) todo baseado no uso de cartilhas escolares, métodos tradicionais/conservadores de alfabetização.

Além do saudosismo, minhas lembranças se reportam as atividades mimeografadas com as atividades para serem realizadas em sala de aula. O mimeógrafo era uma espécie de impressora manual que funcionava a base de tinta (stencil) e álcool, inventado por Thomas Edison, em 1880.

Mesmo com a metodologia de ensino baseada na transmissão de conhecimento pelo professor, onde as crianças eram tratadas como adultos em miniatura, sem liberdade para expor opiniões, a cobrança pela letra bonita, fazer as pinturas seguindo o modelo determinado, por exemplo: sempre gostei de goiaba branca, mas tinha que seguir o modelo dado pela professora, pintando a goiaba vermelha, porque era errado.

Todavia, diante de toda essa realidade, a minha professora foi uma inspiração. Gadotti (2011) mostra que o educador é um ser revolucionário, que tem em sua profissão a responsabilidade de transformar os indivíduos em seres humanos, críticos, participativos e capazes de sonhar superando as adversidades humanas. A sua postura, modo de ensinar, brotou o desejo de me tornar uma professora. Ela praticava leitura com a classe e fazia leitura das histórias dos contos clássicos uma vez por semana. Dizia que tínhamos

que decorar tudo que era ensinado, pois teríamos a Formatura, e brincar era só em casa, na escola tínhamos que estudar.

## **A Educação Infantil nos dias atuais**

Ao longo dos anos a Pré-escola, vem se alterando conforme as mudanças sociais, culturais, econômicas e políticas. Atualmente, denominada de Educação Infantil é considerada pela Lei (12.796/2013), a primeira etapa da Educação Básica, como destaca o Art. 29 “a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A legislação deixa evidente que a criança deve ser reconhecida como um ser social, cultural, que tem seus direitos garantidos e deve ser respeitada como cidadã. Nesse sentido, o professor, ao ministrar aulas nessa etapa de ensino, deve agir de forma intencional desde o planejamento das atividades até sua execução, considerando a faixa etária, as especificidades e habilidades que deverão ser desenvolvidas e se tornam imprescindíveis para o futuro das crianças.

Kramer (2006), em seus estudos, discute sobre a prática do trabalho pedagógico do professor que atua na Educação Infantil, a organização do tempo e espaço, a organização dos materiais pedagógicos, as atividades diversificadas e destaca algumas atitudes consideradas pela autora como essenciais para o desenvolvimento do trabalho junto às crianças. Chama atenção sobre a importância do planejamento e do momento de avaliar os pequenos, como parte inerente a proposta pedagógica destinada essa faixa etária que segundo a autora, deve ser elaborada de forma coletiva entre os pares, que se transformam em instrumentos dinâmicos e flexíveis para obter bom êxito no desenvolvimento do trabalho em sala de aula.

Piaget. (1990), também se refere aos cuidados do processo de ensino e aprendizagem na infância quando aponta nos seus estudos os estágios de desenvolvimento infantil até a fase adulta. No entanto, neste artigo, centramos nas fases do Sensório-motor e Pré-operatório, considerando a faixa etária para o ingresso na Educação Infantil que dá ênfase nos pré-requisitos que devem ser adquiridos, como a percepção, cognição, psicomotricidade, raciocínio e pensamento lógico, a compreensão e interpretação dos conhecimentos prévios e ações desenvolvidas no cotidiano.

No estágio sensório motor (0 a 2 anos), a criança começa a descoberta de inúmeras possibilidades que o mundo oferece. É uma fase extremamente sensorial, onde a criança por meio dos cinco sentidos: olfato, paladar, tato, audição, visão é estimulada pelo meio onde vive a desenvolver as habilidades no seu cotidiano. No Pré-operatório (2 a 7 anos), a criança começa desenvolver a linguagem e construir esquemas representativos ou simbólicos. Começa a balbuciar as primeiras palavras e substituir os objetos pelos nomes como forma de interagir com as pessoas e o meio em que vive (Piaget, 1990).

No entanto, para desenvolver essas habilidades, o espaço e ambiente escolar deve ser adequado a faixa etária e deve ser estimulado pelo visual, linguagem e interação. O professor deve estar preparado para atendê-las visando sua emancipação e desenvolvimento escolar.

Ao longo dos anos, mesmo diante de tantas mudanças, a Formatu-  
ra na Educação Infantil nas escolas ainda permanece, como um momen-  
to planejado, previsto no calendário escolar. Abrange a família como uma  
oportunidade para celebrar o crescimento e desenvolvimento das crianças  
ao longo do período escolar inicial. É um marco que reconhece não apenas  
a aprendizagem escolar, mas também o desenvolvimento social, emocional  
e motor da criança.

Esse momento de interação entre a escola e a família torna-se um evento especial e marcante na vida estudantil, lembranças que serão guardadas na memória desde a infância até a fase adulta. Contribui para aumentar a autoestima da criança e aproximar a família do universo escolar, estimulando a participação efetiva da família de uma cerimônia de formatura os alunos têm a sensação de conquista e reconhecimento. Isso contribui para fortalecer também o senso de confiança e torna-se essencial para criar as memórias afetivas duradouras por toda vida.

### **Algumas considerações**

O processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil deve ser realizado de forma competente, tendo como base, um currículo aliado a realidade sociocultural das crianças, levando em consideração os conhecimentos prévios que trazem consigo para a escola, bem como, as implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento social, afetivo, físico, cognitivo e motor da criança, estabelecendo relações com o trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor na sala de aula, visando uma base sólida para o exercício da cidadania.

O trabalho com as crianças na Educação Infantil deve ser fundamentado a partir de teorias que visam métodos e práticas pedagógicas dinâmicas que envolvam, além dos conhecimentos específicos das áreas de conhecimento, atividades lúdicas com a participação dos estudantes, possibilitando dar voz ao sujeito, como forma de desenvolver a construção de valores e o seu potencial de forma crítica desde a infância. Um ensino despido de preconceitos e aprender os conteúdos previstos no currículo escolar de forma prazerosa e lúdica por meio da interação entre os pares. Cabe ao professor mediar o conhecimento e estimular o lado afetivo, considerado essencial no processo de ensino e aprendizagem nesta etapa de escolarização.

## Referências

ABRAMOVAY, Miriam. **O rei está nu:** um debate sobre as funções da pré-escola. In: SOUZA, S. J.; KRAMER, S. *Educação ou tutela? A criança de 0 a 6 anos*. São Paulo: Loyola, 1988. p. 21-33.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho:** ensinar-e-aprender com sentido. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2011.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História.** 3ª ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

KRAMER, Sônia e outros. **Com a Pré-Escola nas Mãos** - Uma Alternativa Curricular para a Educação Infantil. São Paulo, Ed. Mica, 14ª ed., 2006.

PIAGET, Jean. CABRAL, Álvaro (trad.) *Epistemologia genética*. São Paulo: Martins Fontes, 4ª ed., 2012.

# 4

## O LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINAR E APRENDER MATEMÁTICA

Eliane Maria do Prado Siqueira  
Laura Isabel Marques Vasconcelos de Almeida

### Resumo

O presente trabalho refere-se a disciplina Cultura Escolar e Saberes Docentes que aborda aspectos da cultura escolar e da formação docente. A escolha do tema justifica-se pela minha experiência, enquanto professora dos Anos Iniciais, e por acreditar que os conteúdos matemáticos aliados às atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem de matemática facilitam a compreensão dos conteúdos e propicia o envolvimento do estudante de forma mais dinâmica e participativa nas ações pedagógicas em sala de aula. Uma vez que os jogos fazem parte da cultura humana desde o seu nascimento, nosso intento é que essa prática se perpetue na sala de aula, contribuindo com a melhoria do processo educativo de forma prazerosa, espontânea e criativa.

**Palavras-chave:** Cultura escolar; Jogos Pedagógicos; Ludicidade.

### Reflexões iniciais

**O**brincar faz parte da vida humana desde o nascimento e perdura a vida toda. É uma prática da nossa cultura social que perpassa gerações de diversas formas. Brincamos com nossos filhos, quando eles ainda são bebês sem muita noção do certo e errado, com a finalidade de interagir e diverti-los de forma espontânea e criativa. Esse brincar se prolonga pela sua infância de forma voluntária e prazerosa até a fase adulta.

Oliveira (2018, p.68), com base nas ideias do historiador Roger Chartier, descreve o conceito de Cultura:

Um padrão, transmitido historicamente, de significados corporizados em símbolos, um sistema de concepções herdadas, expressas em formas simbólicas, por meio das quais os homens comunicam, perpetuam e desenvolvem o seu conhecimento e as atitudes perante a vida (Oliveira, 2018, p. 68)

As práticas culturais são transmitidas ao longo da história, onde significados são incorporados em símbolos, que posteriormente vão formar um sistema de concepções passadas de geração em geração, que expressam ideias, valores e crenças. Essa cultura é usada pelos seres humanos para se comunicar e desenvolver o conhecimento e suas atitudes em relação à vida, ou seja, os símbolos culturais são uma forma de expressar e compartilhar ideias e valores que são importantes para uma determinada sociedade ou grupo humano.

Neste contexto, os jogos, pertencentes ao grupo de atividades lúdicas, estão impregnados de símbolos culturais que dão sentido às brincadeiras, e no espaço escolar podem ser utilizados como um recurso pedagógico para auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem.

## **Cultura e o contexto escolar**

A cultura escolar analisada pela ótica de vários autores coopera para compreendermos melhor toda prática desenvolvida dentro dos espaços escolares, correspondem ao conjunto de crenças, tradições, expressões, linguagem, valores, atitudes entre outros, de um povo.

Julia (2001, p.33) pauta-se em André Chervel (1990) e reafirma seu entendimento de cultura escolar, com uma cultura adquirida na escola, que demanda não somente o modo de difusão, mas também sua origem. Nesse contexto, a escola destina-se apenas como um meio de difusão dessa cultura,

mas também é onde essa cultura tem sua origem, é o lugar onde muitos desses elementos culturais são criados e moldados.

Ao definir o conceito de cultura, Viñao Frago (2000, p.100) destaca que a cultura escolar é como um conjunto de práticas, normas, ideias e procedimentos que se expressam em modos de fazer e pensar o cotidiano da escola. Para o autor, a cultura escolar não se limita apenas ao que é ensinado nos currículos ou às atividades formais, ela influencia a forma como as pessoas se comportam, se relacionam e aprendem dentro do contexto educacional.

Forquin (1993, p. 167) descreve cultura escolar, como um conjunto de saberes organizados, didatizados, que irão compor a base de conhecimentos das ações pedagógicas de professores e alunos. Esse conjunto de conhecimento organizado, transforma-se nos conteúdos que formam a base para o processo de ensino e aprendizagem escolar, contribuindo no desenvolvimento de habilidades e competências para toda sociedade.

Julia (2001, p. 10) define cultura escolar como sendo um conjunto de normas e práticas “que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar que permite a transmissão desses conhecimentos e a incorporação de comportamentos.” Essas regras e costumes que definem, tanto os conteúdos, quanto os comportamentos a serem transmitidos, representam os desejados valores dentro da comunidade escolar.

Neste sentido, a cultura escolar consiste em orientações que determinam o que deve ser ensinado e como os estudantes devem agir, além de ser um espaço que facilita a transmissão eficaz desses conhecimentos e assimilação dos comportamentos esperados.

O ambiente em que ocorre o processo de ensino e aprendizagem é também conhecido como o local de significações na produção dos conceitos pedagógicos próximos aos conceitos científicos.

Tauceda (2014, p.33), afirma que o ambiente escolar é rico em problematizações, com desafios e questionamentos. Sendo assim, o ambiente escolar caracteriza-se, como um local onde existem diversas questões a serem discutidas, desafios a serem enfrentados e perguntas a serem discutidas. Isto significa que as escolas não são apenas locais de transmissão de conhecimentos, mas também ambientes que estimulem os alunos a pensar criticamente, questionar o que aprendem e resolver problemas de forma criativa, tornando o ambiente escolar um local dinâmico e prazeroso.

Santos e Oliveira, (2016, p.41), definem contexto escolar como os movimentos realizados pela escola, (re) construindo sentidos globais e locais, em várias direções e, principalmente, à comunidade escolar e à própria escola. O contexto escolar caracteriza-se como um processo dinâmico, no qual as escolas se envolvem continuamente na construção de significados a nível global e local. As atividades escolares que ocorrem dentro de um ambiente acadêmico auxiliam na construção do sentido multidirecional do processo complexo e multifacetado que envolve uma variedade de atores, ideias e influências dentro e fora da escola.

Dentro do ambiente escolar encontramos também os saberes docentes, ou seja, o conjunto de saberes que movem o processo de ensino aprendizagem. Para Tardiff (2019) saber docente é um “saber plural, formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana”.

Tardiff exemplifica esses saberes; Saberes da formação profissional: conjunto dos saberes da formação profissional, dos conhecimentos pedagó-

gicos relacionados às técnicas e métodos de ensino (saber-fazer), legitimados cientificamente e igualmente transmitidos aos professores ao longo do seu processo de formação; Saberes Disciplinares: Inerentes ao campo do saber, como a física, a química e biologia; Saberes curriculares: Refere-se ao saber a ser ensinado dentro dos conteúdos trabalhados nas escolas; Saberes experiências: O saber prático produzido por meio da práxis.

Esse conjunto de saberes defendidos por Tardiff torna-se responsável por essa movimentação do processo onde os autores estão diretamente envolvidos na construção de novos significados.

## **Desenvolvimento**

A profissão docente envolve vários aspectos que influenciam a prática pedagógica do profissional, dentre os quais pode-se destacar o contexto histórico, as tecnologias, a formação de valores, a interdisciplinaridade, a avaliação etc. fatores que interferem na sua postura e no processo de ensinar.

Para Nóvoa (1989, p .441) a profissão docente está intimamente articulada com uma prática e um discurso sobre as finalidades e os valores da sociedade. Para ele os professores, são portadores de uma mensagem cultural e social e desempenham uma profissão carregada de intencionalidade política e ideológica

A opção por uma aula mais dinâmica e integrada depende muito do que o professor acredita e se dispõe a fazer com seus alunos. A imagem retrata um momento de interação e ludicidade proporcionado aos estudantes aprender de forma mais significativa.

Trabalhar os conteúdos curriculares por meio de jogos pedagógicos é uma forma de oferecer à criança um ambiente de aprendizagem prazeroso,

planejado e motivador. Kishimoto (2011) ressalta que o lúdico é um instrumento cultural que possibilita a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, bem como, a formação e apropriação de conceitos. A capacidade de brincar possibilita às crianças um espaço para resolução dos problemas que a rodeiam (Kishimoto, 2011, p. 48).

Jogar é divertido e, quando jogamos, voltamos a ser crianças. O tempo voa, o sorriso corre solto, o coração bate acelerado, fantasia e imaginação se misturam, elaboramos estratégias de raciocínio para driblar o adversário e vencer são planejadas a todo momento. No contexto com atividades lúdicas, aprendemos a lidar com as emoções e com as regras e a respeitá-las. Nessa perspectiva que a imagem retrata esse momento, adotando o jogo como recurso didático para ensinar os conteúdos matemáticos para nossos alunos.

Atividades lúdicas durante as aulas propiciam ao estudante compreender de forma prazerosa os conceitos trabalhados e facilita a mediação entre os pares e com o professor. Na matemática, a ludicidade é concebida como uma estratégia metodológica de ensino que proporciona o desenvolvimento da criança nas dimensões emocional, cognitiva, social e cultural, visando estimular as habilidades e capacidade de aprender de forma significativa, ampliando sua forma de pensar, analisar, raciocinar e agir respeitando as regras e os colegas interagindo de forma saudável e respeitosa com os seus pares.

A aula envolvendo os jogos matemáticos foi pensada e elaborada com a finalidade de envolver os alunos do 2º ano, visando trabalhar os conceitos que envolvem as operações matemáticas de adição, subtração, divisão e multiplicação. Foram realizados diversos jogos com a finalidade de mediar e facilitar a compreensão dos conceitos para resolução de situações problemas relacionadas ao cotidiano dos estudantes.

**Figura 1** - Jogos matemáticos

A opção por utilizar o pátio escolar como cenário para esta atividade pauta-se na compreensão que um lugar fora do ambiente sala de aula, com um local aberto, livre possibilitou a interação entre os pares, considerando que o espaço era adequado para alcançar o objetivo desejado.

Os jogos foram dirigidos pela professora, e ao mesmo tempo, com situações que exigiam atenção e autonomia das crianças para resolver as atividades propostas. Os recursos utilizados foram os jogos pedagógicos, confeccionados com materiais alternativos e acessíveis aos estudantes.

A abordagem metodológica utilizada durante a aula, pauta-se na concepção de ensino e aprendizagem construtivista, possibilitando o uso de materiais concretos e manipuláveis como forma de compreender os conceitos explorados. Nessa concepção, as estratégias de ensino, tem como ponto de partida os conhecimentos prévios dos alunos e a partir dessa informação planejar os conteúdos com a finalidade de superar as dificuldades.

A esse respeito, Vygotsky (1991) afirma que o ato de aprender envolve sujeitos que ensinam e aprendem, nesse sentido, no momento da interação é que ocorre a aprendizagem, que segundo o autor, é produzida dentro de determinado contexto social, histórico e cultural.

No ambiente escolar, o papel do professor em mediar entre o sujeito que aprende e o conceito a ser apreendido torna-se fundamental para promover resultados positivos. A relação professor e aluno é uma via de mão dupla, se consolida no processo de ensinar e aprender, considerando que a escola é produtora de uma cultura própria, que produz e organiza as situações didáticas para promover a aprendizagem, envolvendo situações dinâmicas e problematizadoras que abrangem os processos cognitivos que ocorrem no momento da interação em sala de aula.

Os jogos propiciam essa interação e contribuem para facilitar a compreensão dos conceitos matemáticos e na operacionalização dos conteúdos que exigem o raciocínio e cálculos matemáticos.

## **Algumas considerações**

Compreender a cultura escolar e a construção dos saberes docentes é essencial para proporcionar uma educação de qualidade. O professor no âmbito escolar deve promover a inclusão e colaboração dos estudantes, valorizar os conhecimentos já adquiridos, advindos das experiências pessoais e sociais que trazem consigo para sala de aula. Os jogos favorecem essa interação e ampliam o leque de compreensão dos conteúdos abordados, considerando que podem ser utilizados em qualquer área do conhecimento de forma lúdica, espontânea tornando o processo de ensino e aprendizagem significativo.

## Referências

CHERVEL, André. **História das disciplinas escolares:** reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria& Educação, Porto Alegre, v. 2, 1990.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura:** as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Tradução: Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação.** Campinas, n. 1, jan. / jun.2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil.** Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2011.

NÓVOA, Antonio (org.). **As organizações escolares em análise.** Lisboa: Nova Enciclopédia, 1998

OLIVEIRA, Cícero. Chartier e Foucault: poder, cultura e representação. **Poliética.** São Paulo, v. 6, n. 2, pp. 68-87, 2018.

SANTOS, Jean Mac Cole Tavares Santos. Oliveira, Marcia Betania de. Contexto escolar e sentidos de educação de qualidade para o ensino médio. **Educação Unisinos,** vol. 20, núm. 1, pp. 39-47, 2016.

TAUCEDA, Karen Cavalcanti. **O contexto escolar e as situações de ensino em ciências:** interações que se estabelecem na aprendizagem entre alunos e professores na perspectiva dos campos conceituais. 2014. 416f.

VIÑAO FRAGO, Antonio. **Culturas escolares, reformas e innovaciones:** entre la tradición y el cambio. (texto divulgado pelo autor e ainda não publicado), 2000.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

# 5

## ESCRAVO NEM PENSAR: REFLEXÕES SOBRE A CULTURA ESCOLAR POR MEIO DE UM REGISTRO ICONOGRÁFICO

Evaleis Fátima Curvo  
Marcelo Franco Leão

### Resumo

O processo educativo está em constantes transformações, o que requer dos professores a realização de reflexões sobre a cultura escolar em seus múltiplos aspectos. O objetivo desta atividade foi compreender os elementos constituintes da cultura escolar, bem como a construção dos diferentes saberes docentes envolvidos na apropriação e utilização na cultura em situações de aprendizagem por meio de uma análise pictórica de um registro fotográfico do contexto escolar de atuação. Essa atividade registrada, ocorreu no dia 18 de outubro de 2023, com duração de aproximadamente 2 horas, e envolveu uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental II, de uma escola pública do município de Jaurú/MT. O evento “Dia D” na escola envolveu cada turma em sua respectiva sala, com seus professores conduzindo apresentações e promovendo discussões sobre a temática do projeto. A análise da imagem capturada durante a apresentação revela estudantes concentrados, engajados na explicação e dedicados a realizar anotações, o que denota uma participação gratificante por parte deles. A realização do projeto “Escravo nem pensar” revelou-se fundamental para proporcionar aos estudantes o entendimento das leis que respaldam seus direitos e responsabilidades, capacitando-os a se defenderem e orientarem aqueles em seu convívio sobre as complexidades legais envolvendo o trabalho escravo. Ao abordar a temática do trabalho escravo, não estamos nos referindo à imagem tradicional de negros acorrentados, mas sim às falsas promessas e enganações. Portanto, destaca-se a importância de os professores introduzirem atividades que incorporem estratégias proporcionadoras de oportunidades para a participação ativa dos estudantes, enriquecendo assim a experiência educacional.

**Palavras-chave:** Conhecimento; Emancipação; Sensibilização.

## Reflexões iniciais

É essencial colocar o estudante como autor principal desse processo, re-conhecendo que o objetivo é promover o desenvolvimento cognitivo e a compreensão de conceitos mais avançados. Com isso em mente, torna-se mais viável definir as estratégias necessárias para a execução das atividades planejadas (Mello, 2004).

Vygotsky destaca-que:

As crianças com deficiência podem demandar um ensino por mais tempo e procedimentos especiais, podem alcançar um nível menor de aprendizagem, porém, aprenderão o mesmo que todas as demais crianças e receberão a mesma preparação para a vida futura (Vygotsky, 1989, p. 118).

Neste sentido, a abordagem adotada pelo professor durante as aulas desempenha um papel fundamental na determinação do sucesso do aprendizado e no progresso acadêmico de todos os alunos independente de sua condição. Uma vez implementadas essas metodologias, a interação e a troca de conhecimento entre os participantes se tornarão mais eficazes. É responsabilidade do professor criar oportunidades para que os estudantes mergulhem mais profundamente no vasto mundo do conhecimento, oferecendo um suporte crucial para o desenvolvimento do conhecimento sociocultural, como enfatizado por Vygotsky (2001).

Nesse sentido, é essencial os saberes docentes, pois, ao observar a imagem, percebe-se, que está utilizando a tecnologia, sendo uma ferramenta importante da atualidade, levando os estudantes a interagir entres alunos e professor. Visto que, os saberes de um professor representam uma construção social concretizada por meio de sua formação, dos currículos, das práticas coletivas, das disciplinas escolares e de uma pedagogia institucionalizada, assim, surge a questão de como podemos entender a interligação entre o

conhecimento de um professor em atividade e o fato de que esse conhecimento individual faz parte de um amplo processo social de educação que impacta milhões de pessoas e envolve milhares de outros profissionais que desempenham tarefas semelhantes.

Minha abordagem busca, portanto, situar o conhecimento do professor na interseção entre o aspecto individual e o social, entre o indivíduo e o sistema, a fim de compreender sua natureza tanto social quanto individual de forma integral (Tardif, 2012).

Neste contexto, Nóvoa (1989) relata que a falta de reconhecimento da pedagogia como um corpo autônomo de conhecimento e a ausência de legitimidade de uma ciência da educação cria uma barreira para o estabelecimento de uma profissão em torno desses saberes. Isso resulta em uma relação ambígua entre os profissionais do ensino e o conhecimento pedagógico, que muitas vezes é percebido mais como uma técnica prática de intervenção do que como um conhecimento científico essencial.

O objetivo desta atividade foi compreender os elementos constituintes da cultura escolar, bem como a construção dos diferentes saberes docentes, envolvidos na apropriação e utilização na cultura em situações de aprendizagem por meio de uma análise pictórica de um registro fotográfico do contexto escolar de atuação.

## **Desenvolvimento**

A imagem escolhida para realizar a atividade de reflexão sobre a cultura escolar e os saberes docentes (Figura 1), registra uma situação de aprendizagem envolvendo estudantes, em uma sala de aula, em que a professora está apresentando o Projeto ‘Escravo nem Pensar’, na cidade de Jauru/MT-2023.

**Figura 1:** Registro iconográfico do início do Projeto ‘Escravo nem Pensar’



Diante do contexto observado, a professora estava apresentando um material sobre o Projeto chamado ‘Escravo nem Pensar’, por meio de slides com os estudantes 8º ano C do Ensino Fundamental, período vespertino da Escola Estadual Deputado João Evaristo Curvo, situada no município de Jauru/MT.

Observa-se uma sala de aula com espaço amplo, com ventiladores e ar-condicionado, cadeiras com mesas para os estudantes, alguns cartazes na parede, mesa para o professor, data show na sala de aula, e foram organizados em forma de círculo para que todos os estudantes pudessem ver os slides da apresentação do trabalho. Essa disposição em círculo, não apenas facilitou a visualização dos materiais audiovisuais, mas também promoveu uma interação mais próxima entre os estudantes, fomentando o entrosamento e permitindo a participação equitativa nos debates e nas atividades propostas.

Essa organização considerou especialmente a inclusão de todos os estudantes, inclusive aqueles que utilizam cadeiras de rodas.

Nesse sentido, a organização cuidadosa do ambiente demonstra um compromisso com a promoção de um ensino inclusivo, garantindo que todos os alunos possam participar plenamente das atividades educacionais propostas. Entretanto, é crucial que os professores estejam atentos aos recursos, empregados no ensino, visando garantir um aprendizado de excelência.

Diante desse contexto, a imagem apresenta os meios da prática escolar que foram inseridos nesta aula, sendo nítido que houve uma interação, os estudantes usaram o meio que mais se sentiram seguros para registrar os momentos mais importantes, como cadernos, caneta, cartazes e lápis de cor.

Neste sentido, foi criado um ambiente onde os mesmos se sentiram acolhidos e motivados a aprender a partir de suas próprias experiências culturais e daquelas ao seu redor, pode ser relevante partir do princípio da cultura dos estudantes, sendo que, vão instigar a querer participar, por ser algo que está presente em seus costumes, entretanto, dentro do ambiente de uma sala de aula temos uma diversidade de culturas, em que o professor tende a conhecer e saber trabalhar de maneira que todos participem do que é proposto para adquirir um ensino aprendizagem eficiente.

Segundo Julia (2001), o estudo da cultura escolar requer uma análise cuidadosa das relações, sejam conflituosas ou harmoniosas, que ela estabelece em diferentes períodos de sua história com as diversas culturas contemporâneas, como a cultura religiosa, política e popular. Em suma, a cultura escolar pode ser descrita como um conjunto de normas que determinam quais conhecimentos devem ser ensinados e quais comportamentos devem ser internalizados, além de um conjunto de práticas que possibilitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos.

Essas normas e práticas estão alinhadas a diferentes objetivos que podem variar ao longo do tempo, incluindo objetivos religiosos, sociopolíticos ou simplesmente de socialização. É importante considerar que essas normas e práticas estão intimamente ligadas ao corpo profissional dos agentes envolvidos, que são responsáveis por obedecer a essas diretrizes e usar dispositivos pedagógicos para facilitar sua implementação, incluindo os professores primários e outros educadores.

De acordo com a imagem, percebe-se que houve uma prática escolar, ou seja, os trabalhos dos estudantes, pois, a escola não é somente um lugar de aplicação de saberes produzidos por outros, mas também um espaço de produção, de transformação e de mobilização de saberes que lhe são próprios (Tardif, 2012). Entretanto, os estudantes já possuem suas experiências do seu cotidiano, ou seja, com seus conhecimentos específicos.

Nesse contexto, é indispensável que o professor esteja constantemente em busca de aprimoramento, por meio de formação continuada, a fim de se capacitar como mediador eficaz no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Tardif (2012), o conhecimento dos professores é temporal, sugerindo que, inicialmente, o ato de ensinar envolva aprender a ensinar, ou seja, adquirir gradualmente os conhecimentos essenciais para desempenhar a função docente.

Diversos estudos sobre aprendizagem ressaltam o papel crucial do professor e destacam a importância das experiências vivenciadas, tanto no ambiente familiar quanto escolar, antes da formação inicial. Essas vivências desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da habilidade de ensinar e na capacidade de fornecer aos estudantes os meios necessários para seu progresso educacional. Portanto, é essencial que o docente esteja aberto ao aprendizado contínuo, reconhecendo a natureza dinâmica da educação

e se adaptando às demandas em constante transformação do ambiente educacional.

Assim, dentro do contexto desta estrutura de trabalho escolar, o conhecimento de um professor é também influenciado pelo que ele desconhece, pelas suposições sobre seu desconhecimento, pelo conhecimento que os outros possuem em seu lugar e em seu nome, e pelos saberes que os outros lhe impõem ou atribuem. Isso implica que nos diversos campos profissionais e ocupacionais, o conhecimento não pode existir de forma isolada, mas sim é moldado e validado pelo reconhecimento social (Tardif, 2012). Por isso é importante de dar aos professores um papel ativo em sua própria formação, de enfatizar conhecimentos práticos da profissão (Tardif, 2012).

Nosso trabalho utilizou uma técnica ativa com os estudantes, onde interagem com os colegas e com o professor, não sendo aquele ensino enegado no qual somente o professor é o centro das atenções, e muitas vezes não há uma aprendizagem significativa e os estudantes estão aprendendo de forma mecânica, devido a isso é importante que os professores busquem em suas formações profissionais esses saberes para que possam levar para o ambiente escolar metodologias ativas e atrativas para que ocorra uma aprendizagem eficaz.

Destarte, é relevante que o professor tenha habilidades para inserir recursos que estão no cotidiano dos estudantes, é importante essa autoformação para o professor, estando renovando suas práticas, principalmente quando está relacionando com a tecnologias, pois, muitos profissionais da educação não conseguem manusear esses recursos tecnológicos ao favor da aprendizagem dos estudantes (Perrenoud, 2021).

Nesse sentido, é crucial os avanços dos professores nesse mundo contemporâneo, sendo que a escola, embora acredite estar inovando, persis-

te na prática de reprodução das mesmas abordagens, como o uso de recursos audiovisuais em sala de aula para comunicar informações, enquanto a metodologia adotada ainda é predominantemente expositiva e conservadora (Leão; Schwertner; Schick; Quartieri, 2014).

Diante disso, destaca que o contexto atual requer dos professores uma habilidade significativa para adaptar a escola, permitindo que ela desempenhe efetivamente seu papel na sociedade e, conseqüentemente, realce o que está dentro de sua área de especialização, ou seja, a formação humana. Além disso, ele enfatiza a importância de transferir para outras instâncias algumas tarefas e responsabilidades que atualmente são erroneamente atribuídas aos professores (Nóvoa, 2009).

Nesse sentido, a transformação do mundo moderno para o contemporâneo é muito relevante, devido ao fato desses estudantes estarem nesse espaço, o professor deve adequar, fazendo que eles se envolvam, participando, questionando, tendo autonomia e aprendendo trabalhar em grupos, onde possam alcançar o objetivo esperado em toda atividade proposta, onde haja a verdadeiro ensino aprendizagem.

Além disso, o cenário global contemporâneo é caracterizado por mudanças rápidas, progressos científicos e tecnológicos, e a influência dominante da informação e da globalização. Este contexto também é marcado por disparidades econômicas e sociais significativas, que requerem uma reflexão sobre as ações individuais diante da vida e da educação, bem como uma adaptação para atender às necessidades emergentes desse ambiente, como observado por Leão et. al, 2013.

De acordo com a visão de Demo (2001), o professor moderno procura, em suas práticas educacionais, incentivar o pensamento crítico. Ele se destaca por motivar os alunos, despertar o interesse e oferecer críticas cons-

trutivas quando necessário, orientando-os sem fornecer respostas prontas, a fim de permitir que esses desenvolvam sua autonomia.

Portanto, é importante promover uma abordagem educacional que seja crítica e transformadora, tanto para os professores quanto para os alunos, visando ao desenvolvimento da autonomia e à ampliação da compreensão do mundo.

### **Algumas considerações**

O objetivo da atividade pedagógica registrada foi sensibilizar os estudantes sobre os conhecimentos de leis que amparam seus direitos de cidadão, levando-os, sobre o entendimento das diversidades da cultura escolar. Essa análise pictórica permitiu refletir sobre os diferentes saberes docentes em que demonstra competência tanto em conhecimento disciplinar quanto pedagógico, abordando não apenas o conteúdo a ser ensinado, mas também estratégias eficazes de ensino, como a aprendizagem ativa e o uso de tecnologias. Além disso, enfatiza o desenvolvimento de habilidades críticas nos estudantes e fornece feedback para promover um aprendizado significativo.

Considerando esses aprendizados, é fundamental ressaltar que a educação contemporânea está em constante transformação, e os professores desempenham um papel crucial na construção de um ambiente de aprendizado rico e inclusivo. À medida que as sociedades e culturas mudam, é vital que a educação continue se adaptando para atender às necessidades dos alunos e prepará-los para um mundo em constante transformação. A valorização da diversidade cultural, a adaptação do ensino e a promoção da equidade são princípios essenciais que devem ser mantidos em foco na prática educacional.

Nesse sentido, é importante repensar a formação do professor, o reconhecimento do significado dos professores de acordo com a sua própria formação, e que seja direcionada especificamente para profissão professor, tendo uma reorganização dos currículos sobre a formação continuada e o papel dos professores na sua própria formação.

Nesta perspectiva do mundo contemporâneo, em que leva o estudante a pensar, a realizar as atividades com segurança e eficaz, deixando de ser aquele ensino tradicional, em que o professor é o centro do saber, o estudante fica como ouvinte no processo de ensino aprendizagem. Portanto, nesta atividade desenvolvida pelos estudantes, o professor apresentou de forma que não ficasse aquele ensino engessado, onde houve interação de todos, uma participação ativa, havendo o tempo todo o feedback.

## Referências

DEMO, Pedro. **Saber pensar**. 2. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001.

LEÃO, Marcelo Franco; Alcantara, L. A. G.; Zadoreski Junior, M. J.; Martins, S. N. **Concepções e perspectivas de professores de Mato Grosso sobre a Educação Empreendedora e Redes Cooperativas**. Revista Educação, Cultura e Sociedade, v. 3, p.295-308, 2013.

NÓVOA, António. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão**. In: \_\_\_\_\_. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009. p. 25-46.

PERRENOUD, *Philippe*. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Tradução: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

# 6

## CONTEXTO ESCOLAR EM FOCO: REFLEXÕES DE UMA PERSPECTIVA PICTÓRICA

Gisele de Souza Pinheiro  
Thiago Beirigo Lopes

### Resumo

Este artigo examina a dinâmica do contexto escolar sob uma perspectiva pictórica, destacando como a cultura escolar e os saberes docentes se manifestam e interagem no ambiente educacional. Através de uma análise pictórica de um ambiente escolar específico, investiga-se o papel da cultura escolar na formação dos saberes docentes e na experiência educacional dos estudantes. Elementos como o uso do uniforme, a disposição das carteiras, e a utilização de materiais didáticos são explorados para ilustrar como as práticas e valores institucionais influenciam a transmissão do conhecimento e a interação entre professores e alunos. A análise revela a importância dos saberes docentes na condução de atividades que promovam a aprendizagem colaborativa e estimulem a criatividade e o pensamento crítico dos estudantes, ressaltando a necessidade de abordagens pedagógicas que valorizem a pluralidade de saberes e a dinâmica cultural do ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Cultura escolar; Saberes docentes; Análise pictórica; Ambiente educacional; Práticas pedagógicas.

### Introdução

Ao analisar a escola em todas as suas dimensões, percebe-se que sua dinâmica vai muito além da mera transmissão de conhecimentos acadêmicos. Ela também envolve as interações entre indivíduos em contextos sociais e culturais, atrelados ao desenvolvimento da sociedade, que por sua vez modifica e aprimora suas necessidades. Normas, valores e práticas contribuem para tornar a experiência educacional única em cada instituição de ensino.

Assim, a cultura está na escola e a constitui. Santos (2006) traz reflexões sobre duas concepções de cultura. A primeira se refere aos aspectos da realidade social, ou seja, tudo que caracteriza a existência social de um povo, nas maneiras de conceber e organizar a vida social. Já a segunda se refere mais especificamente ao conhecimento, às ideias e às crenças estabelecidas.

A cultura da escola desempenha um papel fundamental na formação dos saberes docentes dos professores, sendo esse um dos fatores que contribuem para sua construção ao longo da vida profissional. Esses saberes dinâmicos são moldados pelas interações dos professores com o ambiente escolar, tanto antes quanto durante sua experiência profissional.

Pretende-se aqui, brevemente trazer algumas observações a respeito das concepções de cultura escolar e cultura na escola, assim como algumas especificidades dos saberes docentes. A partir disso, será feita uma análise pictórica de aspectos da cultura escolar e saberes docentes presentes no ambiente escolar explicitado.

## **Cultura escolar e cultura da escola**

Cardoso (2008) apresenta duas concepções vinculadas à escola: a cultura escolar, que precede o estabelecimento de ensino, e a cultura da escola, construída diariamente através das interações sociais e afetivas que ocorrem em seu ambiente.

A similitude apresentada pelas escolas em sua estrutura institucional define a cultura escolar, regida por diretrizes e documentos orientadores das ações administrativas e pedagógicas, como por exemplo, as propostas pedagógicas instituídas pelas Secretarias de Educação (Cardoso, 2008).

Reconhecer a existência de uma cultura escolar implica trabalhar com a ideia de que os indivíduos que fazem parte dela adaptam seus valores, crenças, expectativas e comportamentos aos valores, crenças, expectativas e comportamentos da instituição. Eles se ajustam à cultura materializada no conjunto de práticas e processos que constituem a instituição (Arroyo, 1992).

Já a cultura da escola abrange o seu cotidiano. Cardoso (2008) afirma que a cultura da escola é resultante de três dimensões: a dimensão da cultura escolar e das políticas de gestão da educação; a dimensão da cultura local, onde a escola está situada e a dimensão da subjetividade dos atores envolvidos.

Ao considerar a subjetividade dos atores que fazem parte da cultura da escola, é importante evidenciar as relações estabelecidas entre estudantes e professores. Essas relações contribuem para a construção da cultura da escola (sua identidade), uma vez que influenciam a forma como o conhecimento é transmitido. Por exemplo, novas abordagens utilizadas por professores podem implicar em mudança na cultura da escola, incentivando a adoção de práticas inovadoras.

## **Saberes docentes**

As abordagens metodológicas dos professores são moldadas pelos saberes que possuem, denominados como ‘saberes docentes’ por Tardif (2014) e que servem de base ao ofício do professor. O autor reflete sobre a natureza desses saberes, de como são adquiridos e de que forma se integram.

O modelo tipológico de classificação dos saberes docentes utilizados por Tardif (2014) tenta abarcar o pluralismo do saber profissional, relacionando-o aos locais de trabalho e a experiência profissional. São constituídos

a partir da interação entre teoria e prática, dentre os quais são importantes elencar: saberes pessoais, saberes provenientes de formação (escolar e profissional) e saberes provenientes de sua própria experiência profissional.

Os saberes pessoais são conhecimentos individuais, valores, crenças e experiências adquiridas pelo professor, mesmo antes de sua trajetória profissional, produzidos por sua história de vida e influenciada por fatores externos, como família, escola (etapa de escolarização), cultura pessoal e Universidade. Já os saberes provenientes de formação são os saberes institucionalizados pela escola na Educação Básica e pela Universidade. E os saberes provenientes de sua própria trajetória envolvem as experiências adquiridas no próprio ofício e nas relações estabelecidas no ambiente de trabalho, que moldam a prática profissional (Tardif, 2014). Evidencia-se também a importância de reconhecer e refletir sobre a pluralidade de saberes na prática docente, pois cada professor possui sua história pessoal e profissional construída com o tempo.

Em suas considerações, Cunha (2007) relata sobre a importância da socialização entre os professores sobre os saberes sistematizados em sala de aula, de forma que possibilite o aprimoramento da discussão coletiva e do diálogo reflexivo baseado não somente em experiências individuais.

## **Análise pictórica**

A análise pictórica foi proposta como atividade da disciplina Cultura Escolar e Saberes Docentes do Programa de Pós-Graduação em Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso e da Universidade de Cuiabá (PPGEN - IFMT/UNIC). Nesse contexto, foram examinadas as concepções teóricas previamente discutidas, evidenciadas no ambiente escolar retratado na figura.

Com o intuito de preservar os direitos de imagem e a identidade dos estudantes, foi utilizada a edição da imagem para desfocar os rostos por meio do programa *Watermarkly*. O resultado desta edição segue explicitado na figura 1:

**Figura 1:** ambiente escolar



Ao analisar a imagem, percebe-se a forte influência da cultura escolar presente num ambiente de aprendizagem. Primeiramente, temos a utilização do uniforme escolar, que além de trazer o ideal de padronização, refere-se à identificação dos estudantes. A pesquisa de Ribeiro e Silva (2012) traz a perspectiva da utilização do uniforme escolar como parte de um conjunto de materiais que compõem a escola e a sua cultura, como vetores de relações sociais de padronização e democratização do ensino, de modo a evitar as discrepâncias econômicas dos estudantes.

Assim, embute-se a ideia de pertencimento a um local, visto como “um elemento da cultura institucional que dá sentido e norteia certas rela-

ções no universo do ensino, bem como possui sentido histórico que sofre alterações com o passar do tempo” (Almeida, 2017). Nota-se na figura 1, que no momento correspondente ao registro, sua utilização não é obrigatória, pois há alguns estudantes sem uniforme.

A escolha de material para a confecção de uniformes remete à necessidade de proporcionar comodidade por ser de utilização diária. A escolha das cores também possui significações, tomadas como linguagem não visual. Na imagem apresentada, o uniforme exibe a cor azul, que é uma cor primária associada à calma, segurança, compreensão e tranquilidade. Além disso, é relacionada ao bem-estar e ao raciocínio lógico, sendo uma escolha adequada para uma sala de aula, onde a concentração dos estudantes é fundamental (Schemes; Silva; Araujo, 2013).

Nas concepções de Castro e Silva (2011), a disposição das carteiras escolares guarda intenções que são previamente estabelecidas, seja por vontade do professor ou por concepção normativa; mas a justificativa mais usual é a disposição enfileirada para atendimento a demandas didático-pedagógicas nos métodos de ensino. A utilização dessa estrutura no ambiente escolar da figura 1 evidencia a necessidade dessa disposição para atender ao maior número de estudantes, uma vez que se trata de uma atividade integrada envolvendo mais de uma turma, como indicado pela presença de mais de 70 estudantes na imagem.

Outra situação observada na imagem é a utilização de material didático no desenvolvimento da atividade proposta. Fiscarelli (2007) relata que, ao longo da história da educação brasileira, há uma preocupação constante em tornar o processo de ensino-aprendizagem mais concreto e menos verbalista, visando maior eficácia e eficiência. O uso de materiais diversificados em sala de aula tem sido associado a uma reforma educacional, representando renovação pedagógica, progresso e mudança. Isso cria uma expectativa

em relação à prática docente, pois os professores passam a ser responsáveis por efetivar a utilização desses materiais e buscam resultados na aprendizagem dos estudantes.

Na atividade representada na figura, os estudantes estão envolvidos em uma tarefa de colorir. Isso é evidenciado pela presença de uma caixa de lápis de cor sobre a carteira de um dos estudantes (canto inferior direito) e pelos desenhos coloridos com cores distintas. Alguns estudantes estão concentrados em sua própria atividade, enquanto outros parecem olhar para o trabalho do colega próximo, possivelmente com o instinto de comparar seu próprio progresso. Esse comportamento sugere uma dinâmica de interação e interesse mútuo entre os estudantes, que pode influenciar positivamente o engajamento e a colaboração na atividade.

A pesquisa de Silva e Síveres (2021) traz o questionamento sobre a possibilidade de estudantes construírem o conhecimento coletivamente por meio da troca de informações e da interação entre si. Afirmam que a interação na escola implica em aprendizagem colaborativa, iniciada muitas vezes pela imitação. Então, mesmo que os estudantes realizem a prática de consulta na atividade mostrada, estão constituindo um ambiente de aprendizagem.

Apesar da maioria dos estudantes estarem concentrados e participativos em suas atividades, a figura também revela um estudante disperso e não participativo, pois está em pé no fundo da sala. Além disso, outros estudantes, no momento exato do registro, parecem não estar dispersos. Um deles talvez esteja interagindo com um colega para pegar algo ou observando o trabalho de outro, o que pode ter levado um deles a se levantar. Há também um estudante que se abaixou para pegar algo.

Mesmo que a atividade ocorra de forma livre, permitindo que os alunos escolham as cores de acordo com seus gostos, quando a professora

está presente entre as fileiras, percebe-se o compartilhamento dos resultados com ela. Isso demonstra a figura do professor como validador da aprendizagem e orientador.

O desenvolvimento de uma atividade, por mais simples que pareça, envolve a mobilização de diversos saberes docentes. A atividade de colorir, por exemplo, vai além do simples ato de preencher espaços com cores. Ela requer conhecimento do contexto dos desenhos, compreensão das temáticas representadas e habilidade para orientar os estudantes na formação de opinião a partir das imagens. Além disso, o professor precisa considerar aspectos como a seleção adequada dos desenhos, levando em conta a faixa etária e interesses dos estudantes, a forma como a atividade será conduzida para estimular a criatividade e o pensamento crítico, e a avaliação do trabalho realizado. Portanto, mesmo em atividades aparentemente simples, os saberes docentes desempenham um papel fundamental para garantir que elas sejam educativas e estimulantes para os estudantes.

## **Considerações finais**

A análise da imagem revela a forte influência da cultura escolar no ambiente de aprendizagem, onde elementos como o uso do uniforme escolar e a disposição das carteiras refletem valores e normas institucionalizadas.

A utilização de materiais didáticos na atividade proposta demonstra uma preocupação em tornar o ensino mais concreto e menos verbalista, seguindo uma tendência de renovação pedagógica e progresso educacional por meio de estratégias de ensino diversificadas, que gera uma expectativa em relação à prática docente.

Nesse sentido, a mobilização dos saberes docentes é essencial para a prática pedagógica. Eles foram fundamentais na atividade proposta, desde o

conhecimento do conteúdo até a orientação na formação de opinião a partir das imagens. Esses saberes são importantes para garantir que as atividades sejam educativas, estimulantes e promovam a aprendizagem colaborativa entre os estudantes.

## Referências

ALMEIDA, Wilson Castello. Uniforme escolar e uniformização dos corpos. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 10, n. 22, p. 9-22, 2017.

ARROYO, Miguel González. Fracasso-sucesso: o peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica. **Em aberto**, v. 11, n. 53, 1992.

CARDOSO, Terezinha Maria. **Organização Escolar**. Biologia - Ead - Ufsc, 2008.

CASTRO, Raquel Xavier de Souza; SILVA, Vera Lucia Gaspar da. Cultura material da escola: entram em cena as carteiras. **Educar em Revista**, n. 39, p. 207–224, 2011.

CUNHA, Emmanuel Ribeiro. Os saberes docentes ou saberes dos professores. **Revista Cocar**, v. 1, n. 2, p. 31–40, 2007.

FISCARELLI, Rosilene Batista de Oliveira. Material didático e prática docente. **Revista Ibero-Americana de estudos em educação**, v. 2, n. 1, p. 31–39, 2007.

RIBEIRO, Ivanir; SILVA, Vera Lucia Gaspar da. Das materialidades da escola: o uniforme escolar. **Educação e Pesquisa**, v. 38, n. 03, p. 575–588, 2012.

SANTOS, José Luiz Dos. **O que é Cultura**. Editora Brasiliense, 2006.

SCHEMES, Claudia; SILVA, Cristina Ennes da; ARAUJO, Denise Castilhos de. 5. A Ressignificação do Uniforme Escolar na Contemporaneidade: Identidade e Representação. **Cadernos do Tempo Presente**, n. 13, 2013.

SILVA, Rosa Jussara Bonfim; SÍVERES, Luiz. A interação entre aprender e ensinar. **Revista Educação In Loco**, v. 2, n. 2, p. 01–18, 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petropolis: Vozes, 2014.

# 7

## RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA: OS PRINCÍPIOS CONSTITUCIONAIS AMBIENTAIS E A FORMAÇÃO JURÍDICA

Ivan Deus Ribas  
Geison Jader Mello

### Resumo

O presente artigo tem como objetivo apresentar um relato de experiência docente no processo de ensino do Direito Ambiental dentro de sala de aula do curso de bacharelado em ciência jurídica de uma faculdade particular de Cuiabá. As etapas e procedimentos adotados, buscaram não apenas o atendimento ao componente curricular e sua ementa, mas também de conceitos, como ética ambiental e ecologia. Através do uso de metodologias ativas, foram aplicadas atividades com o propósito de incentivar os estudantes a aprenderem, de forma autônoma e participativa. Ao longo do processo foi possível perceber pontos positivos e negativos. Inicialmente se abordará a fundamentação teórica e as questões que se almejavam alcançar, além da descrição dos dados coletados ao longo das aulas.

**Palavras-chave:** Ensino Jurídico. Metodologias Ativas. Princípios Ambientais.

### Reflexões iniciais

Este trabalho está alicerçado no relato de algumas de minhas experiências, na qualidade de professor do curso de Direito da Universidade Marechal Cândido Rondon (Unirondon), localizada na cidade de Cuiabá/MT, de 2012 a 2016.

Vale destacar que, mesmo antes de iniciar minha formação em Direito, denominada ciências sociais aplicadas, e somente sonhar com a docência, às questões ambientais já eram parte de meu cotidiano. O tema vulnerabilidade dos bens ambientais e a necessidade de se superar a dicotomia

preservação e desenvolvimento econômico apenas foram ganhando cada vez mais contornos com o estudo da legislação ambiental.

Para mim, a Constituição Federal de 1988, embora não afirme expressamente, concebe em suas linhas, em razão de seus princípios ambientais constitucionais, a ideia de reinserir o meio ambiente em seu lugar de fala, como detentor de direitos e obrigações, possuidor, por assim dizer, de personalidade jurídica, como já é prenunciado por algumas constituições latino-americanas.

A temática ambiental me oportunizou entrar em contato com ambientalistas, indigenistas, pesquisadores e representantes de algumas etnias dos povos originários, e que me conduziu para atividades de monitoramento ambiental no contexto do Centro Oeste e do Sul do país. Assim, como um processo natural, no curso de minha graduação os assuntos relacionados ao meio ambiente sempre se sobressaíram, reforçando cada vez mais o profundo sentimento de ressignificar o papel como cidadão e futuro jurista, da compreensão sobre o Meio Ambiente e do Direito Ambiental.

Nessa esteira, a pesquisa científica, também passou a ser um espaço apropriado, figurando um caminho hábil, um dos instrumentos para compreender a complexidade do meio ambiente, do homem e sua interação com o mundo, capaz de analisar o impacto de nossas escolhas e lidar com a situação de Emergência Climática.

Assim, se levarmos em consideração os fatos, como incêndios na Floresta Amazônica, no Pantanal, no Cerrado, a diminuição das chuvas com o conseqüente aumento das secas e estiagens, o efeito estufa e, ainda, as tensões entre povos indígenas e os interesses do capital, e que representam apenas alguns dos problemas que estamos vivendo na atualidade e, na outra ponta, das leis e normas vigentes em nosso país, que edificam estratégias

para propiciar sustentabilidade, por exemplo, vamos perceber que existe um abismo entre a cultura acadêmica, a sociedade e a perspectiva planetária.

Nesse tocante, e em especial sobre as leis ambientais, vale grifarmos que estas são moldadas para atuar no antecedente, antes da ocorrência do dano ambiental. Dessa forma, a educação ambiental, é que mais nos interessa nesse momento, é o primeiro passo e deve estar presente ao longo de toda formação dos indivíduos.

É cediço, que o Projeto Pedagógico do Curso é o documento institucional para delimitação de todos os trabalhos para formação dos bacharelados, que atende às diretrizes previstas pela Resolução 9/2004-MEC, que fixa, dentre outras coisas, o papel de formar e contextualizar os discentes, das políticas públicas, geográficas e sociais.

O Poder Público, dentro da temática ambiental, deve proteger e garantir o acesso a um meio ambiente ecologicamente equilibrado, essencial à sadia qualidade de vida, ao mesmo tempo em que deve gerar o desenvolvimento econômico para produzir outras tantas condições indispensáveis para vida em sociedade. Cite-se que tais vetores foram inseridos pelo legislador constituinte em nossa Constituição Federal e que desafiam a atuação dos diversos atores da república, que precisam equilibrar os interesses econômicos e a proteção dos bens ambientais.

O que se espera, porém, é que a formação em ciências sociais aplicadas, bacharelado em Direito, contribua com uma sólida compreensão geral, humanística e axiológica, suficiente para que o graduando se situe no mundo de forma crítica e responsável, social e ambientalmente ética, visando, assim, a prestação da justiça e o do desenvolvimento da cidadania (art. 2º, §1º, I e 3º).

Portanto, quando reflito sobre o papel do professor, especialmente de Direito Ambiental, considero que sua maior contribuição está em provocar os discentes para desenvolver uma compreensão crítica, ético e responsável, que se aproxime da complexidade de nossa sociedade, desses inúmeros contrastes sociocultural e econômico e que impacta no hoje e no amanhã.

## **Desenvolvimento**

**Figura 1** – Aula em uma turma de direito



A aula de direito em regra possui certa sisudez e um punhado de leis, normas, conceitos e princípios. O positivismo jurídico muitas vezes nos distancia do próprio objeto de estudo. Assim, dependendo da forma que o enfrentamos, pode despertar ou adormecer nossos pupilos.

Por isso, sempre comecei minhas aulas do semestre contextualizando o Direito Ambiental, situando os alunos e alunas no mundo, e para isso, tratava desde a formação do Estado Democrático de Direito, suas bases teóricas muito antigas, desde pensadores como Sócrates, Platão e Aristóteles, até a idade média, com outros que contribuíram para o surgimento de um

novo Estado, como Thomas Hobbes, John Locke, Jean-Jacques Rousseau, dentre outros.

Fazia questão de trazer novamente essas imagens aos meus discentes para que pudessem entender que nada estava ali por acaso. As mudanças ocorridas se processaram ao longo do tempo. Assim como a influência de Montesquieu na formação do Estado, que atuou decisivamente para saída de um modelo Medieval Absolutista e o surgimento do chamado Estado Liberal. E que, em sua obra *O Espírito das Leis*<sup>1</sup> tratou da defesa dos direitos individuais.

Dessa forma, advinda uma nova organização social, com uma nova Constituição Federal, representou também a adoção de direitos sociais e a administração tripartite do Poder, que contemplava direitos e garantias mais humanos, e que, pouco a pouco, foram se sedimentando para poder surgir o ideal de proteção ambiental.

Dessa maneira, conseguia adentrar ao tema Direito Ambiental e trabalhar a relevância dos princípios constitucionais ambientais, como corolário de garantia e segurança ao direito ao acesso ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, não apenas no Brasil, mas no Mundo.

No âmbito internacional, muito antes da Constituição de 1988, vários foram os eventos que debateram a implementação desses valores de proteção ambiental. Nesse sentido, é que decorre dos princípios 1 e 2 da Declaração de Estocolmo, proclamada em 1972 e reafirmada na Declaração do Rio, proferida na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, Rio 92.

---

<sup>1</sup> O espírito das leis. Montesquie, Charles. São Paulo: Abril Cultura, 2004.

Vale frisar também que, em nossa Constituição, figuram diversos princípios e sua demonstração é meio de exemplificar e amarrar literalmente a linha teórica. Cito, o princípio da dignidade, que atende aos valores de proteção aos bens ambientais conjuntamente com o desenvolvimento econômico, sendo este valor axiológico previsto no artigo 1º, III, da Constituição Federal.

Ademais, sempre procurei deixar claro que, embora seja o meio ambiente tutelado pelo Estado, a responsabilidade é de todos, cidadãos e cidadãs, conforme descreve o artigo 225, da Constituição Federal, e que deve nortear nossas condutas, cobrando do Estado, do próprio Ministério Público para atender aos ditames constitucionais ambientais. Lembrando as lições de Luís Afonso Heck<sup>2</sup> (HECK, 2012), quando dois princípios colidem, o princípio de peso relativamente maior decide, sem que o princípio de peso relativamente menor, se torne inválido. Proteger o meio ambiente é garantir a vida.

As salas de aula em que ministrei a disciplina de Direito Ambiental eram formadas por alunos e alunas de diferentes idades e perfis socioeconômicos, muitos, inclusive, com mais de 40 e 50 anos, e que estavam retornando às cadeiras da universidade após longo período de estígio, beneficiados pela política de estímulo do governo federal, Pró-Uni e FIES.

Dessa forma, eram ambientes especialmente heterogêneos e ricos em diversidade, além de serem salas com mais de 50 lugares em média, o que, sem dúvida, era celeiro de debates e um desafio para mim, que precisava usar de diversos recursos, sem falar nos sistemas de áudio e som para ampliar o volume da minha voz.

---

<sup>2</sup> HECK, Luis Afonso. O tribunal constitucional e o desenvolvimentos dos princípios constitucionais. São Paulo: Celso Anotnio Fabris Editor, 2012.

Sempre procurei utilizar metodologias ativas, como o emprego de mapa conceitual ou estudo de caso, onde todos podiam contribuir livremente com palavras, enquanto eram lançadas ao quadro para, ao final, ser construído um conceito.

Essa etapa preliminar ajudava a verificar o conhecimento prévio que cada aluno sobre o tema, além de provocá-los a pensar, refletir. Assim, logo após, ficava mais interessante abordar a origem do tema proposto, seus conceitos e ramificações teóricas, por exemplo.

Para aula em comento, destacada na imagem, tratamos do tópico Desenvolvimento Sustentável e sua origem em meados do final da década de 1970 e que ganhou relevo no Relatório de Brundtland – documento da ONU – em 1980. E que, mais tarde, foi definitivamente consagrado na ECO-92, conferência internacional sediada no Brasil, transformando-se, por fim, em princípio ambiental.

A carga horária da disciplina de Direito Ambiental é de 60 horas, contemplada em um semestre. As aulas são uma vez por semana, dividida em dois momentos: primeira aula, de 1h15; seguido de intervalo; e a segunda, com mais 1h15.

Nesse período temos que trabalhar a ementa, realizar provas parciais e provas oficiais, além de propor atividades de pesquisa. E que, como dito no princípio tratado em sala, Desenvolvimento Sustentável, é preciso conciliar no caso, a proteção do meio ambiente, com o desenvolvimento socioeconômico; para melhoria da qualidade de vida do homem. E que, em síntese, significa a utilização racional dos recursos naturais.

Por derradeiro, é possível afirmar que o professor que se propõem a ensinar Direito Ambiental assume um grande desafio, que é transmitir os

diversos e diferentes regramentos ambientais em meio a difícil realidade que estamos vivendo, sua profusão de eventos climáticos, e que, naturalmente, desafiam nossa legislação, a sociedade moderna e o Poder Judiciário, na defesa e obediência aos princípios ambientais.

## **Algumas considerações**

A presente análise pictórica foi proposta como atividade reflexiva na disciplina de Cultura Escolar e Saber Docentes do programa de Mestrado em Ensino do Instituto Federal de Mato Grosso, e que se revelou um instrumento rico.

Entre os mestrandos, professores em sua maioria, de variadas áreas do conhecimento, atuantes em diferentes etapas da formação escolar, puderam compartilhar suas vivências e experiências, e que reforçam a complexidade da sala de aula e a importância de se fortalecer as políticas educacionais em nosso país.

Há quem entenda que somente será superada a dicotomia “desenvolvimento econômico” e “preservação ambiental” quando enfrentarmos a desigualdade social e produzirmos uma cultura ecológica.

A educação e a qualidade do ensino, de seus profissionais, são essenciais para que consigamos produzir melhores resultados nas diversas áreas de conhecimento e que privilegiem o uso racional dos recursos naturais, impactando decisivamente na balança da sustentabilidade.

## **Referências**

ANTUNES, Paulo de Bessa. **Manual de direito ambiental**. 5ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 25.03.2024.

BACICH, Lilian. MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BATISTA, Maria do Socorro da Silva. **Educação ambiental no ensino superior: reflexões e caminhos possíveis**. 1ª. Ed. Curitiba: Appris, 2017.

FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. **Curso de direito ambiental brasileiro**. 14. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

HECK, Luis Afonso. **O tribunal constitucional e o desenvolvimentos dos princípios constitucionais**. São Paulo: Celso Anotnio Fabris Editor, 2012.

LEÃO, Marcelo Franco. SCHWERTNER, Suzana Feldens. SCHUCK, Rogério José. QUARTIERI, Marli Teresinha. Reflexões sobre a transição da escola moderna para a contemporânea e sua influência nos processos de ensino e de aprendizagem. **Revista Signos**, ano 35, n. 2, p. 88-102, 2014. ISSN 1983-0378.

MONTESQUIEU, Charles. **O espírito das leis**. São Paulo: Abril Cultura, 2004.

NOVOA, Antônio. **Profissão: Professor**. Reflexões Históricas e Sociológicas. *Revista Análise Psicológica* (1989), 1-2-3 (VII): 435-456. Universidade de Lisboa: Portugal.

SILVA, Fabiany de Cássia Tavares Silva. Cultura Escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa. **Revista Educar**, n. 28, p. 201-216, 2006. Editora UFPR: 2005.

SIRVINSKAS, Luis Paulo. **Manual de Direito Ambiental**. 20ª Ed. São Paulo: Atlas, 2022.

Resolução CNE/CES n. 9, de 29 de setembro de 2004. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Direito**, disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces09\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces09_04.pdf), 25.03.2024.

# 8

## REFLEXÕES SOBRE A CULTURA ESCOLAR POR MEIO DO REGISTRO ICONOGRÁFICO DE UMA ATIVIDADE AVALIATIVA DE BIOLOGIA

Márcio Mateus Amui Pinheiro  
Marcelo Franco Leão

### Resumo

O contexto escolar envolve diversos elementos, o que requer dos professores a realização de reflexões sobre a cultura escolar em seus múltiplos aspectos. O objetivo desta atividade foi compreender os elementos constituintes da cultura escolar, bem como a construção dos diferentes saberes docentes envolvidos na apropriação e utilização na cultura em situações de aprendizagem por meio de uma análise pictórica de um registro fotográfico do contexto escolar de atuação. A atividade ocorreu no ano letivo de 2023, registra uma situação de aprendizagem em um dia de avaliação da aprendizagem nas aulas de Biologia de uma turma do 3º Ano do Ensino Médio de uma escola pública de Cuiabá/MT. A reflexão proporcionada por essa atividade permitiu perceber que a valorização da diversidade cultural, a adaptação do ensino e a promoção da equidade são princípios essenciais que devem ser mantidos em foco na prática educacional. Logo, a educação contemporânea está em constante evolução, e os professores desempenham um papel crucial na construção de um ambiente de aprendizado rico e inclusivo.

**Palavras-chave:** Contexto educacional; Cultura escolar; Saberes docentes.

### Reflexões iniciais

O contexto escolar envolve diversos elementos importantes, dentre eles a cultura escolar, contexto escolar e os saberes docentes. Por cultura escolar, podemos compreender como algo que se aprende por meio das relações sociais, repassado às gerações seguintes por meio da comunicação ou imitação.

Segundo o Dicionário Online de Português (DICIO, 2023), a palavra “cultura” pode ser definida como: “[...]conjunto das estruturas sociais, religiosas etc., das manifestações intelectuais, artísticas etc., que caracteriza uma sociedade, diferenciando-a de outras: a cultura inca; a cultura helenística”. Entende-se por “cultura escolar” então, o conjunto de práticas, normas, comportamentos, valores, que são expressos no cotidiano escolar, no fazer e no pensar. É própria e característica em cada instituição, sendo a somatória das formas de pensar e agir de todos os atores que participam desse ambiente (famílias, professores, gestores e alunos).

O contexto escolar é constituído por fatores como o tempo e o espaço. Algumas pautas que são apresentadas para (re)construir o conceito de “tempo escolar” em pesquisas: Tempo de ensino: tempo dedicado à instrução a educação que é controlado pela escola; Tempo de presença na escola: estuda a permanência dos alunos, como recreios e refeições; Tempo de atividades educativas extra escolares: Aula de educação física, transporte até a escola, tempo para realização de tarefas. Já o espaço escolar compreende: muros escolares, o pátio escolar, a separação arquitetônica das salas de aula, que no aspecto microfísico, expressam um sistema de intenções de determinada tradição cultural, para fazer dóceis corpos e consciências (Silva, 2006).

Quanto aos saberes docentes, o professor tem saberes específicos no seu trabalho, ou seja, sua própria forma de interpretação e formação de conhecimento. Lembrar o conceito de subjetividade (Tardif, 2012). Neste sentido, o professor é o principal ator dentro da escola. Sobre seus ombros recai a responsabilidade de construir conhecimentos ou mediá-los.

O objetivo desta atividade foi compreender os elementos constituintes da cultura escolar, bem como a construção dos diferentes saberes docentes envolvidos na apropriação e utilização na cultura em situações de

aprendizagem por meio de uma análise pictórica de um registro fotográfico do contexto escolar de atuação.

## Desenvolvimento

A imagem escolhida para realizar a atividade de reflexão sobre a cultura escolar e os saberes docentes (Figura 1), registra uma situação de aprendizagem em um dia de avaliação da aprendizagem nas aulas de Biologia de uma turma do 3º Ano do Ensino Médio de uma escola pública de Cuiabá/MT.

**Figura 1:** Registro da atividade avaliativa de Biologia



Na imagem acima, observa-se estudantes acomodados em fileiras paralelas, realizando avaliação bimestral. Percebe-se que todos se concentram em sua atividade. Há também um estudante acomodado na mesa do professor. Ele havia realizado a avaliação na aula anterior, e aguardava liberação para ir ao médico. No quadro branco, observa-se palavras escritas como “Amo biologia”; “Coração” e “Traqueia”.

Quanto a organização e estrutura escolar, percebe-se que a sala de aula é ampla, bem iluminada, com ar condicionado para climatização e conforto; lousa de vidro; janelas de vidro para entrada de luz solar, uma coberta por cortinas azuis.

Segundo Silva (2006), a estrutura arquitetônica das salas de aula no âmbito da cultura escolar, precisa expressar um sistema de intenções de determinada tradição cultural, para fazer dóceis corpos e consciências. Deve ser ampla, bem iluminada, com climatização e conforto; lousa; janelas de vidro para entrada de luz solar, assim como a demonstrada na imagem.

O registro ocorreu durante o período da manhã, na aula de Biologia, numa escola que funciona durante o dia (manhã e tarde), no município de Cuiabá/MT. As aulas têm duração de 50 minutos, conforme as normas escolares, e o tempo que os estudantes tiveram para realizar sua avaliação foi o mesmo.

Os “sujeitos” do processo educativo são estudantes do 3º Ano do Ensino Médio. Turma heterogênea, bem distribuída a quantidade de meninos e meninas. Há estudantes vestidos com o uniforme padrão do Estado, outros com o uniforme antigo, e outros com roupa própria. O professor não aparece na foto.

Nas palavras de Tardif (2012), o professor tem saberes específicos no seu trabalho, ou seja, sua própria forma de interpretação e formação de conhecimento. É o principal ator dentro da escola. Sobre seus ombros recai a responsabilidade de construir conhecimentos, ou mediá-los. Na imagem anteposta, o professor cumpre um de seus papéis, aplicando atividade avaliativa da disciplina de biologia referente aos conteúdos ministrados durante o bimestre, e cuida para que os estudantes não se comuniquem e troquem informações durante a avaliação, com a intenção de que os conhecimentos

particulares sejam levados em consideração para a análise individual do desempenho estudantil.

As aulas eram planejadas previamente. As turmas dos 1º Anos tinham uma aula de Biologia por semana; as turmas dos 2º e 3º Anos, tinham duas aulas de biologia por semana. O conteúdo trabalhado em sala de aula era o do livro didático disponibilizado pelo Estado, além de breves sínteses escritas no quadro para direcionar a exposição oral por parte do professor. Perguntas e diálogos eram abertos a todo momento.

Observa-se então, a escola como sendo um espaço de construção de saberes e informações, com o objetivo de formar estudantes para conviverem em sociedade e com certo nível de conhecimento referente a grade curricular do Ensino Básico.

### **Algumas considerações**

De certa forma, as salas de aula das escolas (principalmente urbanas) seguem um padrão. Normalmente de alvenaria, com um quadro branco ou lousa digital, carteiras dispostas em fileiras e a mesa do professor. Os docentes são diferentes entre si, pois cada um tem um contexto de vida, uma forma de pensar, e uma subjetividade em relação aos seus saberes e sua forma de trabalho.

Os principais aprendizados foram refletir sobre a cultura escolar, o tempo de aula, a dinâmica da escola em sua maior parte direcionada pela gestão, ficando o professor com pouca autonomia, devendo se adequar dentro nas normas escolares pré-estabelecidas.

A reflexão proporcionada por essa atividade permitiu perceber que a valorização da diversidade cultural, a adaptação do ensino e a promoção da

equidade são princípios essenciais que devem ser mantidos em foco na prática educacional. Logo, é fundamental ressaltar que a educação contemporânea está em constante transformação, e os professores desempenham um papel crucial na construção de um ambiente de aprendizado rico e inclusivo.

## Referências

CULTURA. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/cultura>. Acesso em: 27/10/2023.

SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. Cultura escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa. **Educar em Revista**, n. 28, p. 201-216, 2006.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

# 9

## A CULTURA ESCOLAR: UMA ANÁLISE PICTÓRICA DO CONTEXTO EDUCATIVO

Michelle Cristina Ferreira Andrade Martins  
Thiago Beirigo Lopes

### Resumo

Este artigo explora a complexidade da cultura escolar através de uma análise pictórica, enfatizando as interações, saberes e práticas pedagógicas dentro do ambiente educacional. Utilizando uma imagem de sala de aula como ponto de partida, examinamos a disposição espacial, o uso de recursos didáticos e as expressões dos participantes para revelar as camadas subjacentes que moldam a experiência educacional. A disposição das carteiras, por exemplo, oferece insights sobre as dinâmicas de poder, enquanto a seleção de materiais didáticos reflete métodos pedagógicos específicos. Este estudo também dialoga com teorias educacionais de autores como Nóvoa, Freire e Candido, integrando conceitos de saberes docentes e a influência da educação na transformação social. Ao aprofundar na análise da cultura escolar, ressaltamos a importância de um ambiente de aprendizagem eficaz e inclusivo, que promova o desenvolvimento integral dos alunos e destaque a educação como ferramenta de mudança social.

**Palavras-chave:** Cultura escolar; Análise pictórica; Saberes docentes; Práticas pedagógicas; Transformação social.

### Introdução

A cultura escolar, um fenômeno variado, se desenha através da interação dinâmica entre diferentes elementos, como espaços físicos, temporalidades, sujeitos envolvidos, conhecimentos transmitidos e práticas pedagógicas. No âmbito deste trabalho, propomos uma análise aprofundada e visual, através da interpretação de uma imagem que captura um momento representativo do ambiente escolar. O registro fotográfico escolhido retrata

uma cena comum na sala de aula, onde alunos e professores participam ativamente no processo de ensino e aprendizagem.

Ao examinarmos a imagem, é possível discernir a disposição espacial das carteiras, os recursos didáticos presentes e as expressões faciais dos envolvidos. Esses elementos visuais servem como pontos de ancoragem para uma investigação mais profunda da cultura escolar, revelando nuances e complexidades presentes nas interações cotidianas. A disposição das carteiras, por exemplo, pode fornecer insights sobre a dinâmica de poder na sala de aula, enquanto a presença de materiais didáticos sugere a aplicação de métodos pedagógicos específicos.

Dentro desse contexto, este paper se propõe a explorar a apropriação e utilização dos diferentes saberes docentes no ambiente escolar, examinando como esses conhecimentos se entrelaçam com as práticas pedagógicas. A imagem, assim, serve como uma janela para compreendermos a cultura escolar em suas diversas camadas, destacando a importância de considerar não apenas os elementos visíveis, mas também as dinâmicas subjacentes que moldam a experiência educacional.

Além disso, é relevante situar nossa análise no contexto das reflexões propostas por Nóvoa (1998) em “As organizações escolares em análise”, uma obra que fornece uma perspectiva abrangente sobre as estruturas e dinâmicas presentes nas instituições educacionais. Ao dialogar com as ideias apresentadas por Nóvoa, buscamos enriquecer nossa compreensão da cultura escolar, conectando teoria e prática para uma análise mais robusta e contextualizada.

A cultura escolar é construída a partir da interação entre os diferentes sujeitos no ambiente educativo. Os saberes docentes desempenham um papel crucial nesse processo, influenciando a forma como o conhecimento é transmitido e apropriado. Segundo Nóvoa (1991), os saberes docentes in-

cluem não apenas conhecimentos teóricos, mas também práticos e experienciais, moldando a forma como os professores se relacionam com os alunos e os conteúdos. A imagem revela a presença de múltiplos saberes docentes, desde a didática utilizada até a percepção dos alunos sobre o conhecimento transmitido. A interação entre os sujeitos no ambiente escolar evidencia a dinâmica complexa desses saberes, que não se restringem apenas ao conteúdo programático, mas também envolvem aspectos emocionais e sociais.

Conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar, condutas a seguir e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos. Freire (1982) enfatiza a importância da conscientização e da libertação por meio da educação. Ele vê a cultura escolar como uma ferramenta para a transformação social e a superação das opressões.

A organização e estrutura da escola são aspectos fundamentais na construção da cultura escolar. A disposição das carteiras na sala de aula, a distribuição do tempo escolar e a gestão dos espaços influenciam diretamente a interação entre os sujeitos. A imagem revela uma disposição que favorece a comunicação entre professor e alunos, refletindo na construção de um ambiente propício à aprendizagem. Ao analisar a distribuição do tempo escolar, é possível perceber momentos de concentração e interação, indicando uma diversidade de práticas pedagógicas. Essa diversidade contribui para a formação integral dos alunos, considerando não apenas o conteúdo curricular, mas também o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. A compreensão da cultura escolar e dos saberes docentes pode ser enriquecida por reflexões teóricas.

Historicamente, a profissão de professor tem desempenhado um papel fundamental na transmissão de conhecimento e na formação de indivíduos. Desde os tempos antigos, os mestres eram responsáveis por transmitir

saberes, valores e tradições de geração em geração. No entanto, ao longo da história, a valorização e o status dos professores variaram significativamente. Em algumas culturas e períodos, os professores eram altamente respeitados e valorizados, enquanto em outros eram negligenciados e subvalorizados.

## Contexto Registrado

Analisando rapidamente a Figura 1, podemos dizer que o ambiente é claro, agradável, existe uma sintonia entre os estudantes, na perspectiva dos alunos do último ano do ensino médio é observada enquanto eles participam de uma atividade de trilha matemática na sala de aula, concentrando-se em conceitos de trigonometria. Nesse contexto, cada estudante está envolvido em cálculos para determinar o valor requerido a fim de progredir uma etapa na trilha.

**Figura 1** – Imagem de uma sala de aula a ser analisada



Autores como Tardif (2002) destacam a importância da formação docente contínua, que vai além da transmissão de conhecimentos disciplinares, abrangendo também a reflexão sobre práticas pedagógicas e a adaptação constante às mudanças sociais. Além disso, a perspectiva histórica e contemporânea da formação docente revela a evolução das práticas escolares

ao longo do tempo. As demandas da sociedade e as transformações tecnológicas influenciam diretamente a cultura escolar, exigindo dos educadores uma constante atualização e adaptação.

As narrativas em formato de imagem se constroem por meio de uma variedade de recursos simbólicos. Dentre esses elementos, as imagens desempenham um papel crucial. Contudo, é essencial compreender o significado e a análise das imagens dentro desse contexto. O ponto de partida reside na compreensão fundamental do conceito de imagens. Imagem refere-se a qualquer fenômeno visual, ou seja, aquilo que é perceptível pelos olhos humanos. Tudo o que se apresenta à nossa visão é considerado uma imagem, seja o computador diante de mim, onde este texto está sendo digitado, um livro ou as letras nele contidas. Seja uma paisagem, objetos em uma casa, suas paredes, e assim por diante, todos esses elementos são caracterizados como imagens. Aquilo que podemos perceber visualmente constitui uma imagem. A avaliação visual baseada na abordagem dialética representa uma perspectiva crítica.

Qualquer indivíduo, quando confrontado com fenômenos visíveis, emprega diferentes formas de observação. A abordagem mais comum e habitual é a observação espontânea. Contudo, em muitas situações, especialmente diante de interpretações e legendas, predomina a observação induzida. Caso o observador possua especialização em um domínio específico (seja uma ciência particular ou forma de arte), ele pode, em determinados momentos, adotar essa terceira forma de observação, especialmente ao lidar com um conjunto específico de imagens. Em resumo, as diversas formas de observação representam as maneiras pelas quais o observador interpreta as imagens.

A importância dos saberes docente reside na capacidade dos professores de criar um ambiente de aprendizagem eficaz e de promover o desen-

volvimento dos alunos. Quando os professores possuem um sólido conhecimento disciplinar e pedagógico, podem ensinar de maneira mais eficaz. Além disso, o saber do aluno e o entendimento do contexto da escola e da comunidade permitem que os professores personalizem o ensino para atender às necessidades individuais dos estudantes e promovam a inclusão e a equidade na educação.

A análise pictórica do contexto escolar permite uma compreensão mais profunda da cultura escolar e dos saberes docentes. A interação entre sujeitos, a organização e estrutura escolar, juntamente com reflexões teóricas, contribuem para uma visão abrangente do ambiente educativo. A formação docente contínua e a adaptação às mudanças sociais são elementos-chave para a construção de uma cultura escolar que promova uma educação de qualidade e alinhada às necessidades da sociedade contemporânea. Freire (1982) destaca a importância da educação na conscientização e libertação, considerando a cultura escolar como uma ferramenta para a transformação social. Candido (1971) enfatiza as diversas interações presentes na instituição educacional, não apenas as planejadas, mas também as espontâneas decorrentes de sua natureza como grupo social.

Profissão professor mostra historicamente que a profissão de professor tem desempenhado um papel fundamental na transmissão de conhecimento e na formação de indivíduos. Desde os tempos antigos, os mestres são responsáveis por transmitir saberes, valores e tradições de geração em geração. No entanto, ao longo da história, a valorização e o status dos professores variaram significativamente. Em algumas culturas e períodos, os professores eram altamente respeitados e valorizados, enquanto em outros eram negligenciados e subvalorizados.

Ao refletir sobre esses saberes docentes em um contexto educativo específico, é possível identificar pontos fortes e áreas de melhoria na prática

pedagógica. Essa reflexão contínua é fundamental para o desenvolvimento profissional dos educadores e para garantir que os alunos recebam uma educação de qualidade. Nóvoa (1998) ressalta que as escolas não podem ser simplificadas como fábricas, sendo a educação incompatível com a simplificação do humano promovida pela racionalidade empresarial.

## Conclusão

Em síntese, a análise pictórica do contexto escolar revela uma teia intrincada de interações entre sujeitos, saberes e práticas pedagógicas. Ao examinar a disposição espacial, expressões faciais e recursos didáticos presentes na imagem são convidados a mergulhar nas camadas profundas da cultura escolar. Através dessa análise, destacamos a importância dos saberes docentes na construção de um ambiente de aprendizagem eficaz e inclusivo, capaz de promover o desenvolvimento integral dos alunos. Além disso, ao situar nossa reflexão no contexto histórico e teórico proposto por autores como Nóvoa, Freire e Candido, enfatizamos a complexidade e a relevância da educação como ferramenta de transformação social. Em última análise, a contínua reflexão sobre os saberes docentes e a cultura escolar é essencial para o aprimoramento constante da prática educativa e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

## Referências

CANDIDO, Antônio. **A estrutura da escola**. In: PEREIRA, Luiz; FORACCHI, Marialice M. Educação e Sociedade. 6. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1971.

FOUCAULT, Michel. **Las meninas**. In: FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 1992; p. 19-31.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade**: e outros escritos. 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

LEÃO, M. F.; ALCANTARA, L. A. G.; ZADORESKI JUNIOR, M. J.; MARTINS, S. N. Concepções e perspectivas de professores de Mato Grosso sobre a Educação Empreendedora e Redes Cooperativas. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**, v. 3, p. 295-308, 2013.

NÓVOA, António (org.). **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1998.

# 10

## MEMÓRIAS AFETIVAS DA PRÉ ESCOLA

Sthefany Regina Moraes dos Santos Oliveira  
Laura Isabel Marques Vasconcelos de Almeida

### Resumo

O texto retrata a importância da memória afetiva e do ato de rememorar como uma forma de representar o passado e acessar experiências significativas. Ele destaca a ideia de que a memória é um fenômeno sempre presente e a história é uma representação do passado. A imagem se baseia na memória afetiva pessoal, tendo como pano de fundo o início da escolarização na Pré Escola, como forma de exemplificar como as lembranças são como arquivos de histórias que permitem reviver emoções e sentimentos carregadas de significados.

**Palavras-chave:** Cultura escolar; Memória afetiva; Pré Escola.

### Reflexões iniciais

Dentro da perspectiva das nossas memórias afetivas, o ato de rememorar é uma forma de representarmos o passado, uma realidade já vivida ou acessar aquelas que carregam as experiências mais significativas e intensas de nossas vidas.

Pierre Nora (1993), afirma que a memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente, ou seja, a história como uma representação do passado. Nessa perspectiva, tal conceito leva-nos a compreender que memórias afetivas, são arquivos de histórias, que nos proporciona reviver emoções e sentimentos inseridos naquele momento, mas reconstruindo-os na nossa perspectiva presente.

Para realizar esse texto, lembro-me de algumas imagens estéticas e culturais registradas em minhas fotografias no período inicial do meu processo estudantil na Escola IAE, com a idade de 4 a 5 anos na Pré Escola, atualmente denominada de Educação Infantil, onde foram iniciadas as primeiras construções da aprendizagem por meio da socialização e alfabetização.

As fotografias que tenho guardadas com carinho da minha infância, atestam e certificam a existência daquilo que pretendo mostrar nesse breve estudo, são dispositivos na minha memória, expresso por meio da narrativa, a minha experiência em recordar sobre a influência dessa memória efetiva, sobretudo, de uma única imagem.

Outro aspecto refere-se às lembranças positivas, pois a imagem retrata e desperta minha memória, exigindo o que ela mesmo encobriu no tempo.

Para Bosi (1994), a lembrança é a sobrevivência do passado. Nesse contexto, observa-se que a lembrança é algo que ao longo do tempo não se perde, porque ao acessá-la ressurgem nas ligações representadas no passado e que não as esquecemos, porque já são percepções elaboradas na nossa memória, que por sua vez é a propriedade de conservar as informações que guardamos.

As lembranças, assim como a memória, adquirem um caráter essencial para o conhecimento, já que propicia informações que tornaram possíveis o contato com uma época, experiências, relação com o tempo, e dessa forma, expressa uma maneira única de se reportar com diversas óticas e perspectivas de memória afetivas.

## Desenvolvimento

Nessa ótica, faz-se necessário imprimir a historicidade cultural de algumas imagens fotográficas que estão guardadas nas minhas lembranças e traz à tona saudades, alegrias e boas retrospectivas.

E, uma das mais significativas que tenho como referência está representada na imagem que me traz boas lembranças, repleta de reflexões e subjetividades, as quais nesse registro é motivada pela minha memória recheada de representações e significados.

Para Dubois (2012, p.30), “o papel da fotografia é conservar o traço do passado ou auxiliar as ciências em seu esforço para uma melhor apreensão da realidade do mundo”. Em outras palavras, para o autor, a fotografia, auxilia a memória que imprime algo do que se foi, e nesse contexto, quando olhamos uma foto, sobretudo da infância, somos instigados a reviver momentos que nos proporcionaram determinadas emoções.

Por meio da fotografia, cada família constrói uma crônica visual de si mesma, ou seja, um conjunto portátil de imagens que dá testemunho da sua coesão. Pouco importam as atividades fotografadas, contanto que as fotos sejam tiradas e estimadas. A fotografia se torna um rito da vida em família (Sontag, 2004).

A imagem retrata o meu primeiro contato com o universo escolar, na Pré escola, onde visto uma fantasia da Parmalat, de cachorro. A foto desperta lembranças e emoções do processo escolar, repleta de significados desse tempo precioso que não volta mais, que muitas vezes esquecemos ou ficam na linha de tempo de nossas memórias.

**Figura 1:** Desfile 7 de setembro – Bichos Parmalat



A imagem retrata um desfile cívico de 7 de setembro e a turma da Pré Escola foi fantasiada com os bichos de pelúcia da Parmalat. Mas, porque essa foto? No ano de 1996, a Empresa Parmalat veiculava na mídia, propagandas de leite utilizando sua marca e como forma de chamar atenção do público, utilizou nessa campanha várias fantasias de animais mamíferos, acompanhado de um *jingle* envolvente, que era lúdico, alegre e divertido, que certamente marcou a vida de muitas pessoas.

As fantasias da Parmalat ganhavam o formato de bichos de pelúcia, apresentadas por crianças na faixa etária entre 3 e 4 anos, representando os onze personagens (elefante, porco, macaco, panda, vaca, foca, urso, leão,

gato, cachorro e rinoceronte), destinado ao público infantil, mas sua real intenção, era chamar atenção ao produto veiculado, o leite, carro chefe da propaganda.

Nesse sentido, a Parmalat utilizando a mídia, explorou de forma criativa, utilizando estratégias visuais para alcançar os fins comerciais fomentado a sua publicidade como alma do consumo e tornando-se nesse tempo, a líder em vendas de leite.

Sampaio (2003), afirma que, além de modificar comportamentos, a publicidade pode criar, ampliar, consolidar e fortificar imagens e reputações, fazendo com que uma empresa ou marca passe de um total desconhecimento por parte do mercado, para uma posição viva, forte, presente na cabeça dos consumidores.

Certamente essa ideia foi ampliada no contexto escolar do IAE, além de compor o vestuário para o evento, a professora ensinou o *jingle* e o conteúdo de forma lúdica por meio de pinturas e jogos, até porque, nesse processo de escolarização, as atividades pedagógicas eram realizadas através de brincadeiras lúdicas, como forma de aprender sobre os animais mamíferos.

Vale destacar, que todas as escolas do bairro participavam dos desfiles cívicos e apresentavam os saberes construídos do longo do semestre, que posteriormente eram socializados à comunidade nos dias comemorativos, com diferentes apresentações. Uma socialização democrática com a intenção de socializar os trabalhos desenvolvidos e os conteúdos apreendidos com base no contexto da leitura, escrita e ludicidade, representados na culminância de ilustrações e alegorias realizadas.

O exercício de rememorar é um ato muito importante, primeiro porque resgatei algo que estava guardado na memória e coração, e atual-

mente percebe-se que as escolas não participam de forma efetiva das comemorações cívicas.

Com as mudanças na sociedade contemporânea conectada as tecnologias digitais, vivemos num mundo tecnológico influenciado pelas mídias e redes sociais, onde geralmente as pessoas armazenam as lembranças fotográficas no ambiente virtual. Os registros representam o passado de muitas gerações, e continuam sendo indispensáveis, como forma de registrar um momento histórico que futuramente serão armazenadas na memória. A esse respeito Peter e Silva (1999), ressaltam:

*A fotografia é a linguagem da imagem, a mais recente versão da mais antiga forma de comunicação gráfica. Diferente da fala ou da escrita, a fotografia é uma forma de comunicação que não conhece barreiras linguísticas ou geográficas de nenhuma classe, fato que, em meu entender, aumenta o significado de qualquer fotografia e ao mesmo tempo incrementa a responsabilidade do fotógrafo (Peter; Silva, 1999, p.13)*

Pode-se dizer que a fotografia é uma forma de comunicação, expressa através de uma linguagem própria, muitas vezes contemplada nas imagens, das quais somos beneficiados e preservam nossas lembranças.

Outro motivo expresso nesse texto, é a importância do registro, quer seja fotográfico ou escrito, que não sejam guardados apenas como uma lembrança qualquer armazenada num espaço da memória, como algo pontual, mas seja sempre uma volta ao passado de forma especial cheia de saudosismo e significados.

Fazer um recorte dessa imagem e trazer a existência um momento que não volta mais, mostra a riqueza de detalhes e possibilita rememorar nossas lembranças que aconteceram em outros tempos e contextos diferentes dos dias atuais.

## Algumas considerações

Essa narrativa construída, a partir de uma fotografia de determinado momento que aconteceu na infância, retrata a cultura da época, uma sociedade diferente dos dias atuais, repleta de significados sentimentos e lembranças.

O fato de ser a protagonista da imagem, torna-se necessário exercitar a memória, trazer à tona lembranças relacionadas a foto em destaque (Figura 1) relembrar detalhes implícitos que apenas observando a foto, não seria possível de contar. Há uma herança aqui, que não está perdida, considerando que a memória e identidade podem caminhar lado a lado e a fotografia tem esse aspecto peculiar, porque nos representa e podemos interpretá-la e reviver momentos que marcaram para sempre a nossa vida.

No meu percurso de história e vida, a memória oriunda de tempos passados bate à porta do presente e protagoniza momentos inesquecíveis como esse, com a vestimenta representando uma fantasia de cachorro de pelúcia. Um momento especial, único, expressivo, singular e lúdico inserido num contexto de festividade coletiva com vários significados.

Por fim, expresso que a memória pode ser criada e recriada, e partindo desse pressuposto que a história narrada aqui, possa ser contada de várias formas e óticas, a partir do olhar de quem a observa. Nesse sentido, pode-se dizer que a fotografia é uma forma de linguagem, ela gera imagens e significados, além de ter um valor afetivo carregada de emoções e sentimentos.

## Referências

BARTHES, R. **A câmara clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

DUBOIS, Phillipe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. 14ª ed. Campinas: Papirus, 2012.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História, São Paulo, PUC, n.10, p.7-28, dez. 1993.

PETER, Jorge; SILVA, Verônica Monteiro da. **Cadernos do mestre Peter: um curso de fotografia na sua essência**. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

SAMPAIO, R. **Propaganda de A a Z**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

# 11

## **O LABORATÓRIO NO CONTEXTO ESCOLAR DA ESCOLA PÚBLICA: UMA REFLEXÃO PICTÓRICA SOBRE A SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL**

Valdecir Francisco de Almeida  
Leandro Carbo

### **Resumo**

O texto consiste de uma reflexão pictórica baseada no registro fotográfico de uma aula do componente curricular de prática experimental com os alunos do primeiro ano do ensino médio, realizada no laboratório de ciências em uma escola de tempo integral da rede pública estadual no município de Cuiabá - MT. Os laboratórios de ciências são de grande importância para realização das atividades práticas e para o processo de ensino-aprendizagem. A educação básica vem passando por mudanças em relação as políticas pedagógicas motivadas pelas demandas sociais e tecnológicas. E entre essas mudanças, temos a que está entre as metas do Plano Nacional de Educação, que está relacionada a ampliação do tempo escolar dos alunos do ensino médio e consequente ampliação do currículo escolar. As escolas de tempo integral têm no seu currículo o componente curricular a prática experimental que demanda de espaços adequados e condições adequadas para sua realização nas escolas, ambientes esses que aos poucos vem passando por adequações para atender essa nova modalidade de ensino. Diante da análise pictórico, foi possível verificar a importância que o laboratório de ciências tem e contribui para o processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Prática Experimental, Escola de Tempo Integral.

## Reflexões iniciais

A escola, como objeto de análise ao longo dos anos, vem passando por adequações motivadas pelas mudanças nos padrões sociais referentes às políticas pedagógicas, currículos, formação de professores, metodologias e didáticas de ensino, padrões esses que têm como fator motivador as tecnologias e as demandas decorrentes das necessidades da alfabetização científica dos cidadãos para uma melhor convivência e consciência sócio científicas aplicadas a saúde, meio ambiente e sociedade.

Segundo Silva (2007), tendo a escola como objeto de estudo, qual seja o reconhecimento da existência de uma cultura própria dessa instituição. Cultura que a conforma de uma maneira muito particular, com uma prática social própria e única. Ainda que os primeiros trabalhos tenham surgido nos anos 1980, a ideia de uma cultura escolar se fortaleceu nos anos 1990, apresentando atualmente diferenciadas tendências investigativas.

O estudo de Fiorentini (1998), partindo do eixo da relação teoria/prática, procurou identificar e caracterizar os saberes docentes e como estes poderiam ser apropriados/produzidos pelos professores através de uma prática pedagógica reflexiva e investigativa. Segundo ele, a relação que cada grupo (acadêmicos e professores) mantém com os saberes é que fará a diferença, “relação essa que, na maioria das vezes, é decorrente de uma cultura profissional marcada pela racionalidade técnica que supervaloriza o conhecimento teórico ou pelo pragmatismo praticista ou atividade que exclui a formação e a reflexão teórica e filosófica”. (p. 311).

## Desenvolvimento

A aula prática foi desenvolvida em uma escola de tempo integral no município de Cuiabá – MT com os alunos do primeiro ano do ensino mé-

dio no Componente Curricular de Prática Experimental na aula de Química com o conteúdo de ligações químicas, (Figura 1).

**Figura 1** – Aula de ligações químicas no laboratório de ciências.



A prática experimental como componente curricular representa para o ensino um despertar científico motivador e enriquecedor para o processo de ensino e aprendizagem. Com a ampliação da carga horária e do currículo na modalidade de ensino em tempo integral para alunos do ensino médio, só contribui para o fortalecimento das ações pedagógicas e fortalecimento do pensamento científico entre os alunos, com aulas mais dinâmicas e interativas, possibilitando uma formação básica plena no campo das ciências.

Essa reflexão sobre a imagem e circunstâncias tem como objetivo, conhecer e refletir sobre a importância de ambientes bem estruturados e adequados, bem como conhecer as contribuições práticas em relação ao componente curricular.

Refletindo sobre o sentido da palavra “análise pictórica” intrínseca na perspectiva sobre o estudo aplicado sobre uma aula de prática experimental em uma escola de tempo integral da rede pública estadual.

A imagem retratada através da semiótica do ambiente mostra os sujeitos da análise utilizando mascarar hospitalares, material esse que foi adotado como acessório na barreira contra o vírus da COVID-19, mostrando que ela foi captada em um período pandêmico com o retorno às aulas semipresenciais, fato esse que ocorreu no segundo semestre do ano de 2021. A pandemia da COVID-19 colocou em xeque a necessidade de valorização da Ciência na educação básica, a necessidade de uma promoção de uma ciência significativa para a humanidade, de valorização e aculturação do saber científico em oposição aos saberes de indivíduos “negacionistas científicos”.

O período pandêmico reforçou também a necessidade de investimentos em tecnologias e formação de cidadãos mais tecnologicamente conectados.

A imagem mostra um ambiente que não reflete a realidade de muitas escolas públicas pelo país, creio aqui que, talvez seja pela modalidade de ensino que vem sendo ofertada e ampliada no país com um ensino médio com tempo integral e um currículo mais diversificado.

As mudanças na educação públicas vêm ocorrendo através das reformas educacionais com um currículo diversificado e inovador se comparado ao passado. E uma dessas mudanças principalmente para o ensino médio na educação pública é um ensino médio de tempo integral que vem sendo implantado no país através do plano nacional da educação (PNE) que tem como meta ampliar o número de escolas com carga horária ampliada e currículo diversificado e entre os componentes curriculares está a prática experimental.

E diante de um passado e talvez presente, onde haja precariedade na educação pública conforme a encontrada em muitas escolas pelo país, como é o caso da matéria de outubro de 2022, onde os 32 tribunais de conta da União se uniram para avaliar a infraestrutura das escolas no país e identificaram que 57% das salas de aula são inadequadas CNTE (2023). E que, a disponibilidade de laboratório de ciências nas escolas públicas do país, segundo Calixto (2023) ressalta que os dados do senso escolar 2022 mostram que apenas 9% delas contam com esse tipo de espaço para que os alunos realizem atividades práticas do componente curricular.

De acordo com a base nacional comum curricular Brasil(2018), uma das dez competências na educação básica é o Pensamento científico, crítico e participativo, onde, o estudante deve: exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base no conhecimento das diferentes áreas.

Relembro a minha época de aluno, no curso de graduação em licenciatura plena, em um curso da área de ciências da natureza em que passei pela experiência prática de ter no currículo componentes de prática experimental e aprendi sobre as rotinas de um laboratório e bem como as condições de segurança de acordo com as disposições de reagente e produtos que aquele espaço trabalha. Quando já atuando como profissional me deparo na prática do exercício da atividade docente com escolas públicas estaduais limitadas de espaço e condições adequadas para ministrar aulas, me senti obrigado a me adequar as condições disponíveis no espaço escolar.

A prática pedagógica na área Ciências da natureza exige elementos diversos na sua constituição, pois ensinar ciências no contexto da sociedade atual acaba sendo um desafio aos docentes. Com a existência e o surgimento

de várias tecnologias é urgente discutir e investigar a potencialidade de diferentes elementos e recursos para o processo de ensino aprendizagem de ciências. Entre esse recurso a ser utilizado é o laboratório de ciências. E através de uma reflexão pictórica sobre a imagem podemos verificar as contribuições para o processo de ensino e aprendizagem.

A prática experimental é catalizadora na interpretação, conceituação e compreensão da ciência, visto que, a ciência é fundamentada na experimentação constatada através do seu processo de caracterização e definição dos códigos, símbolos, regras e nomenclaturas construídos e materializados ao longo do legado deixado pelos seus precursores desse conhecimento.

Freire também defende que a educação deve ser uma ferramenta de transformação social, capaz de contribuir para a superação das desigualdades e da opressão. Ele propõe uma educação crítica, que capacite os indivíduos a refletirem sobre sua realidade e a agirem de forma consciente e responsável para transformá-la.

Na imagem, visualizo o professor na demonstração prática fazendo uso de materiais do cotidiano do aluno, bem como tendo como referência o roteiro como sequência da demonstração do conteúdo abordado, vejo também, a interação e participação dos alunos no entorno do professor.

Freire (1967) delinea sua visão de uma educação libertadora, baseada no diálogo, na conscientização e na participação ativa dos educandos. Para ele, a educação não deve ser imposta de cima para baixo, mas deve surgir de um processo colaborativo e democrático, onde educadores e educandos se engajem em um diálogo horizontal, construindo juntos o conhecimento e refletindo sobre sua realidade.

Para Silva, Ferreira e Vieira (2017) dentre os fatores importantes para a qualidade do ensino de ciências está a experimentação. A experimentação assistida e direcionada pode contribuir para a construção do conhecimento científico e, por isso, o acesso aos laboratórios de ciências é fundamental para que os estudantes assimilem o planejamento e a execução e possam discutir os experimentos científicos.

Para Freire, a verdadeira educação não se limita ao ensino de conteúdos acadêmicos, mas envolve a formação integral dos indivíduos, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com autonomia, consciência e responsabilidade. É por meio da educação como prática de liberdade que os seres humanos podem se tornar sujeitos de sua própria história, capazes de transformar a realidade e construir um futuro mais humano e solidário para todos.

## **Algumas considerações**

Diante dos avanços tecnológicos, da pandemia ocasionada pela COVID-19 e com ampliação da carga horária no currículo escolar do ensino médio através da modalidade de ensino em tempo integral e com o componente curricular foi possível verificar a importância dos investimentos em melhoria nas infraestruturas das escolas e reconhecer a importância da prática experimental no ensino de ciências para formação científica dos alunos e consequente progresso da ciência.

## **Referências**

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CALIXTO, T. NOVA ESCOLA, 2023. **Como dar aulas práticas de Ciências sem laboratório? Disponível em:** <https://novaescola.org.br/conteudo/21735/como-dar-aulas-praticas-de-ciencias-sem-laboratorio>. **19 de março de 2024.**

CNTE. **Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação**, 2023. Falta de estrutura das escolas compromete educação pública no Brasil. Disponível em: <https://www.cnte.org.br/index.php/menu/comunicacao/posts/noticias/76048-falta-de-estrutura-das-escolas-compromete-educacao-publica-no-brasil>. 19 de março de 2024.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática de Liberdade**. Paz e Terra. 1967.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Paz e Terra. 1979.

FIORENTINI, D. & SOUZA e MELO, G.F. Saberes docentes: Um desafio para acadêmicos e práticos In: GERALDI, C. (org). **Cartografias do trabalho docente: Professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas: Merca do das Letras, ALB, 1998.

Silva, F.D.C.T., 2006. Cultura escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa. **Educar em Revista**, p. 201–216. <https://doi.org/10.1590/s0104-40602006000200013>

SILVA, A. F.; FERREIRA, J.H.; VIERA, C. A.. O ensino de Ciências no ensino fundamental e médio: reflexões e perspectivas sobre a educação transformadora. **Rev. Exitus**, Santarém , v. 7, n. 2, p. 283-304, maio 2017 .

# Índice Remissivo

<b>Alfabetização</b> .....	32, 89, 97
<b>Ambiente escolar</b> .....	25, 34, 40, 44, 52, 56, 57, 59, 60, 61, 80, 81
<b>Antropologia</b> .....	9
<b>Análise pictórica</b> .....	7, 14, 16, 22, 24, 27, 28, 46, 48, 54, 56, 57, 59, 72, 74, 75, 80, 85, 86, 99
<b>Avaliação educacional</b> .....	105
<b>Biologia</b> .....	12, 40, 64, 74, 76, 77, 78
<b>Ciência</b> .....	7, 9, 12, 14, 16, 20, 22, 45, 47, 48, 59, 61, 65, 67, 75, 77, 84, 90, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106
<b>Contexto escolar</b>	14, 15, 16, 30, 38, 40, 45, 46, 48, 56, 74, 75, 85, 86, 92, 96
<b>Cultura escolar</b> .....	1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 26, 30, 37, 38, 39, 44, 45, 46, 48, 50, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 97, 103
<b>Desempenho acadêmico</b> .....	24
<b>Didática</b> .....	44, 81, 97, 105
<b>Educação ambiental</b> .....	67, 73
<b>Educação básica</b> .....	33, 59, 64, 96, 99, 100, 105
<b>Educação infantil</b> .....	30, 33, 34, 35, 36, 45, 89

<b>Ensino de ciências</b> .....	12, 14, 20, 102, 103, 105, 106
<b>Ensino de frações</b> .....	24, 27
<b>Ensino fundamental</b> .....	5, 12, 24, 27, 32, 46, 49, 103
<b>Ensino médio</b> .....	14, 17, 45, 74, 76, 77, 83, 96, 97, 98, 99, 102
<b>Ensino superior</b> .....	73, 105
<b>Epistemologia</b> .....	36
<b>Experiências pedagógicas</b> .....	7
<b>Formação de professores</b> .....	9, 12, 26, 55, 97, 105
<b>Formação docente</b> .....	7, 8, 28, 37, 83, 85
<b>História da educação</b> .....	45, 61
<b>Intervenções pedagógicas</b> .....	7
<b>Jogos pedagógicos</b> .....	37, 41, 43
<b>Laboratório de ciências</b> .....	12, 96, 98, 100
<b>Ludicidade</b> .....	37, 41, 42, 92
<b>Memória afetiva</b> .....	12, 88, 89
<b>Metodologias ativas</b> .....	7, 52, 65, 71, 73
<b>Pedagogia</b> .....	8, 47, 48, 105
<b>Planejamento pedagógico</b> .....	14
<b>Prática docente</b> .....	59, 61, 63, 64, 105, 106

<b>Práticas pedagógicas</b> .....	7, 35, 56, 80, 81, 82, 83, 86
<b>Registro fotográfico</b> .....	14, 16, 17, 46, 48, 74, 75, 80, 96
<b>Saberes docentes</b>	14, 15, 16, 17, 20, 23, 24, 25, 29, 37, 40, 44, 46, 47, 48, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 63, 64, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 97, 103
<b>Tecnologia educacional</b> .....	15
<b>Transformação social</b> .....	80, 82, 85, 86, 101

# Os organizadores

## **Marcelo Franco Leão**

O profissional é graduado em Química e Física, com especializações em Orientação Educacional e Relações Raciais na Educação, mestre em Ensino e doutor em Educação e Ensino de Ciências. Possui ampla experiência docente no Ensino Superior e na Educação Básica, atuando desde 2003. Atualmente, é professor efetivo no Instituto Federal de Mato Grosso, Campus de Rondonópolis/MT, participa do Grupo de Pesquisa Ensino de Ciências e Matemática e atua como editor da Revista Prática Docente. É também coordenador do Programa de Iniciação à Docência e Docente Permanente no Programa de Pós-Graduação em Ensino. Destaca-se por suas habilidades de comunicação, atualização constante, capacidade de solucionar conflitos, familiaridade com tecnologias, ética, flexibilidade, disciplina e capacidade de negociação.

## **Laura Isabel Marques Vasconcelos de Almeida**

Graduada em Pedagogia pela Universidade de Cuiabá e pós-doutora pela UNOPAR, possui doutorado em Educação pela PUCPR, com foco em História e Políticas da Educação, e mestrado pela UFMT em Educação em Ciências. Especialista em Didática e Avaliação Educacional pela UFMT, tem longa experiência como professora dos Anos Iniciais e coordenadora pedagógica, aposentando-se da Educação Básica em 2019. Atualmente, é docente permanente do Mestrado em Ensino da Universidade de Cuiabá e do Doutorado em Educação em Ciência e Matemática pela REAMEC/UFMT, focando na Formação de Professores. É também vice-coordenadora

do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIC e membro do GHEMAT desde 2007.

### **Thiago Beirigo Lopes**

Doutor em Educação em Ciências e Matemática pela UFMT/REAMEC, mestre em Matemática pela UFT/ProfMat, e graduado em Matemática pela UEPA. Atualmente, é professor de Matemática com dedicação exclusiva no IFMT, onde também atua no Programa de Mestrado em Ensino (PPGE<sub>n</sub>). Editor-chefe da Revista Prática Docente e líder do Grupo de Pesquisa Ensino de Ciências e Matemática no Baixo Araguaia, registrado no CNPq, promove o Acesso Aberto para publicações científicas.

Este livro foi composto com a tipografia  
Adobe Garamond Pro e Source Sans 3.

Lançado em junho de 2024

